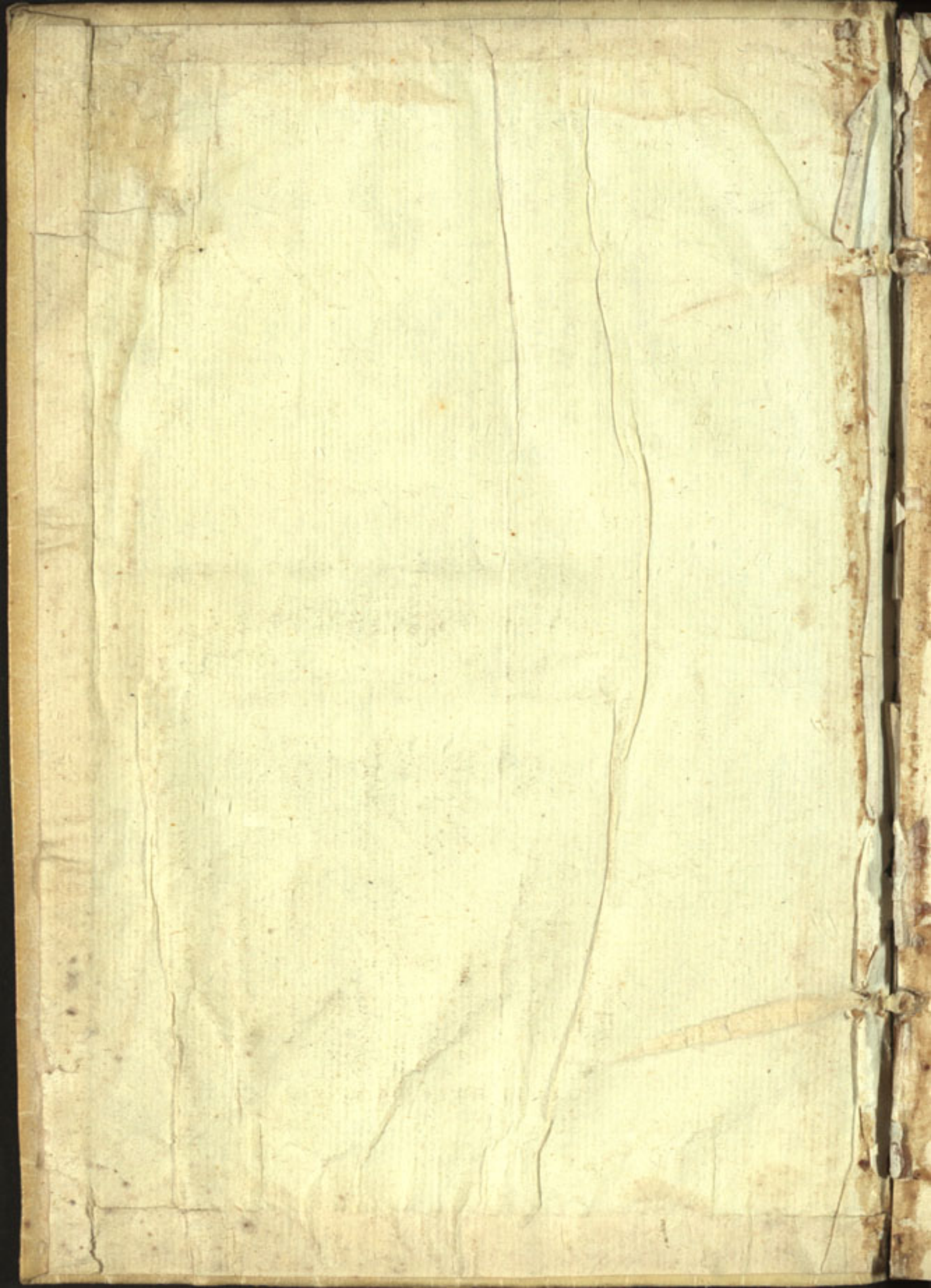


CF
F
1
1



S E R M A Õ

F V N E R A L N A S
E X E Q V I A S D O I L L ^{M O} E R E

VERENDISSIMO SENHOR DOM AFFONSO
Furtado de Mendocça, Deaõ, que foy da Sè Metropolitana de Lisboa,
Reytor da Vniuersidade de Coimbra, Conselheiro Ecclesiastico do su-
premo Conselho desta Coroa em Castella, Presidente da mesa da Con-
sciencia, & Ordês; Bispo da Guarda, Bispo Conde, Arcebispo, &
senhor de Braga Primàs de Hespanha, & vltimamente
Arcebispo de Lisboa, & Governador deste
Reyno, &c.

Que prègon o P. Fr. Francisco da Maya Religioso da Ordem de S. Agostinho, Lente
de Theologia jubilado, na Sè de Lisboa a 6. de Julho de 1630.

Armaria publica

Anno

Sala CF
Est. F
Tab. 1
N.º 1



27-X-971
BIBLIOTECA CENTRAL COIMBRA
25564 of
1631

Com licença, Em Lisboa, por Pedro Craesbeck Impressor del Rey.

25564 of

F V N E R A L N A S
EXE G V I A S D O I L L E M O E R E

VERENDISSIMO SENHOR DOM A L O N S O
Fonseca de Albuquerque, Dado, que toy da de Marrocos e de
Rex de Vniversidade de Coimbra, e de honras e distincoes de la-
prio Conselho de Regencia de Castella, Presidente da Real Con-
sejo de Obediencia e Guarda do Reino de Arçobispos, e
de todos os Reys de Portugal, e de Castella, e de
Arçobispos de Lisboa, e Governador de
Castella, etc.

Porque a Real Universidade de Coimbra, e de honras e distincoes de la-
prio Conselho de Regencia de Castella, e de todos os Reys de Portugal,



ALHO

Com licenç. Em Lisboa, no Real Conselho de Castella, a 15 de Junho de 1712.

Licenças.

NOS o Padre Fr. Miguel de Gouuea Prouincial da Ordem de N. P. S. Agostinho nestes Reynos de Portugal, &c. Vista a informação dada pelo Padre Fr. Manoel de Mello, a quem foi cometido por parte da Ordem reuer este Sermão funeral, que prégou o Padre Fr. Francisco da Maya nas exequias do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom Affonso Furtado de Mendouça Arcebispo Metropolitano de Lisboa, & Governador, que foi deste Reyno de Portugal, & pela dita informação constar que não tem cousa contra N. S. Fè, ou bõs costumes, lhe damos licença pera se poder imprimir, hauidas primeiro todas as mais licenças necessarias, Dada em o nosso Conuento.

Fr. Miguel de Gouuea Prouincial.

VIeste Sermão prégado nas exequias funerais do Illustrissimo senhor Arcebispo de Lisboa, & Governador deste Reyno pelo muito Reuerendo, & douto Padre Fr. Francisco da Maya Lente jubilado na sagrada Theologia, da Ordem do Insigne Doutor da Igreja Catholica S. Agostinho, na S. Sè desta Cidade de Lisboa. E não tẽ cousa contra a S. Fè Catholica, ou bõs costumes; antes està cheo de singular erudição tirada a seu proposito, & para prouar seus conceitos, em que relata, & encarece a vida, & morte deste Illustrissimo Prelado, das sagradas letras, & Doutores santos, com engenho particular, clareza, ordem, & distincão, accõmodando elegantemente o Thema santo ao Venerando Pontifice. Pelo que me parece, que se lhe pôde dar a licença, que os supplicantes pedem para se imprimir, de que se pôde esperar não pequeno fruto, & vtilidade aos pios Leitores. Em S. Domingos de Lisboa 28. de Dezembro de 630.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

VIeste Sermão, que nas exequias do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor D. Affonso Furtado de Mendouça Arcebispo de Lisboa, & Governador destes Reynos, fez o P. M. Fr. Francisco da Maya Religioso da sagrada Ordem de S. Agostinho, Lente de Theologia jubilado, & prégou na Sè da dita Cidade; não tem cousa, que encõtre N. S. Fè, ou bõs costumes; antes se vê nelle a perfeição de engenhosos, & sobidos conceitos & excellente erudição de lugares selectos das diuinias letras, & doutrina dos sagrados Padres, que se podia desejar, &

com

com difficuldade achar para declarar sufficientemente as heroicas virtudes, & raro talento, com que resplandeceo em sua vida este insigne Prelado, & Principe da Igreja. Pelo que me parece muy digno de se estampar. Em Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de IESV em 10. de Feueireiro de 1631.

D. Iorge Cabral.

Vistas as informaçoes pode se imprimir este Sermão, & depois de impresso torne conferido com seu original para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 18. de Feueireiro de 631.

G. Pereira.

Dom Ioaõ da Silva.

Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Conferi com seu original este Sermaõ impresso do Padre Mestre Frey Francisco da Maya; está conforme. Pelo que pòde correr. Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de IESV, 3. de Abril de 1631.

D. Iorge Cabral.

Dou licença pera se imprimir este Sermão. Lisboa 21. de Feueireiro de 1631.

Ioão Bezerra Iacome Chantre de Tichna.

Que se possa imprimir este Sermaõ, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinatio, que offerece, & depois de impresso torne para se taixar, & sem isso não correrá, a 27. de Feueireiro de 631.

Pimenta d Abreu.

Sallazar.

Barreto.

Taixa se este liuro em trinta reis, em Lisboa a 4. de Abril 631.

Cabral.

Barreto.



T H E M A.

Hæc profugum iræ fratris iustum deduxit per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei, & dedit illi scientiam sanctorum; honestavit illum in laboribus, & complevit labores illius.

Sap. cap. 10. v. 10.



Acob, aquelle grande Patriarcha da primeira benção, & morgado santa, & honradamente turtado, ao qual andava vinculado o Sacerdocio, como dizem S. Hieronymo, S. Thomas, & outros. A este digo, assistio a Diuina Sabedoria com particular proteccaõ, guiando seus passos pelos caminhos do saber, da justiça, da virtude, & do trabalho, leuando o por aqui ao cume das hõras, & prosperidades nesta vida, & ao premio perfeito, & consummado na morte. He o senti-

D. Hier. in

q. sup. c. 27.

Genes.

D. Thom. in

epist. ad He

braos c. 7.

lect. 1.

A

do

do das palauras do nosso thema, que são tiradas do capit. 10. do liuro da Sabedoria, & me pareceraõ singulares em sentido accõmodatitio pera a vida, & morte do Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom Affonso Furtado de Mendõça, cujas honras, & exequias hoje celebramos, cujos acrescentamentos, cuja vida, & cuja morte parece foi a diuina Sabedoria guiando pelos mesmos passos de Iacob. Donde sendo Iacob hum dos maiores Patriarchas, mostrando esta semelhança em o nosso grande Prelado, não hauerà quem lhe possa negar o titulo de hum dos maiores da Igreja.

Busquemos os passos de sua primeira idade em Iacob, que lhe grangearão a primeira benção de seu pay, & seus primeiros acrescentamentos: achareis que forão as Escolas, & Vniuersidade das letras sagradas. Este exercicio, diz a diuina Scriptura, o fez mais amado de Rebecca sua mãy, ser hum filho mais applicado a continuar as escholas, & estudos, que o monte, & caça, como seu irmão Esau. *Gen. 25. 27* Aonde lemos: *Iacob vero habitabat in tabernaculis.* Lem os Hebræos: *In gymnasijs literarijs.* Sua casa erão as escholas, porque moraua mais nellas, que em casa, applicandose ao estudo

tudo das letras sagradas, cuja lição veyo deduzida de Adam até Sem filho de Noe, & continuada por Melchisedech; cujo ouuinte foi Iacob, como dizem os Interpretes sagrados, & tam consummado sahio nas sagradas letras, que veyo a ser Ministro muy principal das mesmas escholas, como se collige da Versão de outros, que tem: *Vir integer, minister domus doctrine*, pera que se veja a rezão, com que pode dizer o nosso Thema, que lhe deu Deos a sciencia dos Santos: *Dedit illi scientiam Sanctorum.*

Supposto isto, buscai os primeiros annos do nosso grande Prelado, achaloeis occupado não com Esau no monte, & caça, senão com Iacob na Vniuersidade de Coimbra, tam applicado ao estudo dos sagrados Canones, tam sutil, & prudente Iurilconsulto, que a nenhum outro de seu tempo conhecia ventagem, deixando nos animos de todos aquelles, que na Vniuersidade o conhecerão tam impressa a lembrança de seu engenho, & curiosidade, de seu maduro, & virtuoso procedimento, que auendo de consultar a sua Magestade Catholica hum Reytor, que fosse illustre, & singular Mecœnas das boas letras, & fôgeitos, & exemplo da justiça, & virtudes,

que he necessario aprendão os que nas es-
cholas se criaõ para Ministros Ecclesiasticos,
& seculares deste Reyno, a esta santa See, na
qual hauiam annos que era Deaõ, deixadas as
escolas, o vieraõ buscar, & viose o acerto de
tam prudente eleição no zelo, & inteireza,
com que administrou o officio de Reytor da
Vniuersidade; fauorecendo, & tratando de
acrecentar os bons fogeitos della, sem nota de
paixão particular, de que ha muy poucos,
que se liurem em occasião de oppoziçoens:
ganhando com isto tal credito, & hum ap-
plauso tam vniuersal, que moueo a puxar
por elle sua Catholica Magestade pera o su-
premo Conselho de estado desta Coroa em
Castella, hauendo que tantas letras, & pru-
dencia podiaõ ser luz daquelle supremo tri-
bunal. E pela seueridade, & singular inteire-
za de justiça, que nelle mostrou arriscando
muitas vezes seus acrecentamentos, & menos
presando proprios interesses por não arriscar
ou perder respeito de justiça, assegurou de
forte a consciencia de sua Magestade, que nel-
le houue tinha o mais seguro, & saõ Mini-
stro pera Presidente da mesa da consciencia
neste Reyno, à qual foi promovido.

Fruitos, & lugares erão estes muy proprios
às boas

ás boas letras sabedoria, & singular prudencia, de q̄ Deos N. Senhor o dotou: *Dedit illi scientiam Sanctorum*. Que são o fundamento firme dos eminentísimos lugares, pera que Deos o encaminhou de Governador deste Reyno, & digníssimo Prelado de tantas, & tam illustres Igrejas. Por isso, diz Varraõ, se chamauão Magistrados os Governadores, & Superiores da Republica: *Quasi Magistri*, porque auião de saber tanto, que como Mestres podessem ensinar a todos. Donde no capitulo quinto do liuro dos Iuizes, aonde a nossa Vulgata tem: *Cor meum diligit Principes Israel*: tem o Hebreo, *Doctores Israel*. Como se aquelles Principes somente merecessim ser amados, como bõs, & dignos administradores de seus officios, que com o cargo tiuessim tal saber, que podessẽ ser Doctores entre todos. S. Paulo nos declarou esta verdade melhor q̄ todos: faz hum Catalogo dos diferentes officios, titulos, & dignidades, que Deos N. Senhor poz em sua Igreja: *Alios dedit Apostolos, alios Euangelistas: alios Prophetas: alios Pastores, & Doctores*. Notão engenhosamente os grandes Doutores da Igreja, meu Padre S. Agostinho, S. Hieronymo, & S. Gregorio Papa, que falando de todos estes officios o Apostolo sancto,

Varro lib. 4 de lingua Latina.

Iud. 5. u. 9.

Ephes. 4.

Aug. epist.

59 q. 4.

D. Hier. ad

hunc locũ.

D. Gregor.

hom. 21. in

Ezech.

como de officios, & dignidades diferentes, interpoando hum, *alios*, que mostra distincção de officio à officio, sô estes dous de pastor & Doutor ajunta com hũa conjunção copulatiua, como de cousas synonimas, ou inseparaueis; pera que ficasse entendido, que era em tam necessario na Igreja serem os Pastores, & Prelados sabios, & doutos, & os sabios, & doutos Pastores, & Prelados, que pera bom gouerno não deuia hauer distincção de hũa cousa, & outra.

E na verdade cousa he tam necessaria no Prelado, & Superior a sabedoria, que todas as mais faltas, parece saõ nelle toleraueis; porem falta de saber, & ignorancia, nem por imaginação deue auella. A este proposito notarão singularmête Origenes, & S. Cyrillo, que fazendo Deos em o primeiro cap. do Leuitico hũa lista de receitas pera remedio dos peccados de seu pouo, & applicando dous remedios, huns pera os que peccassem de malicia, outros pera os que peccassem de ignorancia; com tudo só quando fala no peccado do Sũmo Sacerdote, não faz esta distincção, nem faz menção de peccado, que cheire a ignorancia: *Observandum*, diz Origenes, *quod in peccato Pontificis non addidit legislator: qui per ignorantiam, aut*
non

Orig. hom.
2. in Leuit.
Cyrill. lib. 2.
in Leuit.

non voluntate peccauerit. Por ventura teue Deos N. Senhor quasi por incuravel a ignorancia de hum Prelado, & por isso não trata de lhe applicar remedio? Iá pode ser, porque como os erros, & ignorancias dos Prelados maiores são ordinariamente canonizados de lisonjeiros por maiores auisos, & acertos, daqui vem serem poucas vezes remedeados. Mas a rezão de Origenes he singular a nosso intento: *Neq; enim cadere ignorantia poterat in eum, qui vt ceteros doceret, pronectus est.* Diz tam mal com a prela- zia, que deue ensinar a todos, falta de saber, q todos os outros defeitos se podem suppor, & só ignorancia nem hade passar pela imagina- ção: soffresse que tenha erros na ley de mali- cia, antes que de ignorancia, porque sò estes feraõ mal sem cura.

Com isto entenderéis a rezão, porque sen- do varias as formas, em que Deos se represen- ta na Scriptura santa accómodando a cada qual o attributo, que he mais proprio da fi- gura, q representaua: donde quando se repre- senta capitão, faz ostentação de sua maior for- taleza: quando Pay, de maior amor: quando Pastor de maior vigilancia &c. Cõ tudo quã- do na terra poe throno de Iuiz, & Gouverna- dor supremo qual se representaua no taber-

naculo, & templo de Ierusalem, parecendo que este lugar era devido a hũs espiritos nobilissimos da primeira Hierarchia chamados por excellencia, Thronos, ou a outros chamados Dominaçoẽs, ou aos Seraphins pois eraõ os assistentes do Throno, em que o vio Ilaías. Com tudo nenhuns destes espiritos nobilissimos, senão Cherubins sustentão o Propiciatorio, do qual como Cadeira, & Throno governaua, & prelaçeaua seu pouo, como bem mostra David no Psalmo 79. quando diz: *Qui sedes super Cherubin*. Isto significa na Scriptura santa a palavra, *Sedere*, estar assentado como Iuiz, & Governador, como significou Iethro, quando aconselhando a Moyses, que não leuasse soo o peso do governo, lhe disse: *Cur solus sedes, & omnis populus stat*. E pera este effeito diz o Senhor, que ha de presidir naquelle lugar: *Inde præcipiam tibi*: & como a tal o busca David quando o considera assentado sobre as azas de Cherubins, como se collige do primeiro verso do Psalmo, que começa: *Qui regis Israel intende: qui de lucis velat ouem Ioseph*. Entendido fica o mysterio porque a assistencia do Throno, em que Deos representa Iuiz, & Governador, não toca a outros espiritos, senão aos Cherubins,

Ex d. 25.

Psal. 79. 2.

rubins; os quais conforme a mais commum interpretação de Sam Hieronymo, Philo D. Hier. in Hebreo, S. Dionysio, Clemente Alexandri- c. 6. Isaia, no, & outros são o mesmo que multidão de & in c. 18. sciencia; porque sobre esta he soo aonde as- & 28. Eza. senta o throno do gouerno, & o lugar de & epist. 103. Philo lib. de Cherub. & Iuiz supremo: outros lugares assentaraõ bem lib. 3. de vita sobre o amor dos Seraphins, sobre os Thro- Moysis. nos, ou Dominações; mas gouernar, & julgar Dion. de ca- pede assistencia, & fundamento de multidão- lest. Hierar. de saber, porque he arte das artes, & sciencia cap. 7. das sciencias, como lhe chama o grande Gre- Clem. Alex. gorio. 5. Stromat. Orig. hom. 10. in num.

Supposto isto, em qual outro Prelado assentou melhor o throno do gouerno deste Reyno, & de tantas, & tam illustres Igrejas; o lugar de Iuiz em tantos tribunais supremos, do que neste grande Prelado, & illustrissimo Governador, pela multidão de sciencias, que nelle se achauão. Por isso o fez Deos quando o dispunha pera tantos, & tam eminentes lugares Reytor integerrimo, & principal Ministro das escholas, & Vniuersidade de Coimbra, como a Iacob, de quem se diz: *Vir integer, minister domus doctrine*: pera que na multidão de sciencias, que naquella insigne Vniuersidade se lem como sobre azas de Cherubins

rubins, assentasse dignissimamente nelle a
multidão de lugares, & prelasias, que neste
Reyno auia de occupar: pois (como experi-
mentauão os mais doctos, que o tratauão) a-
jugado da agudeza, & clareza de feu delicadis-
simo engenho pela continuação dos actos lit-
terarios de todas as faculdades, aos quais as-
sistia na Vniuersidade: & pela continua, &
varia lição, que tomaua por aliuiio, quando os
negocios lhe deixauão liures as noites, pois já
mais se deitou na cama, ou acordou de noite,
sem que lhe assistisse alguém lêdo algũ liuro:
com isto veyo a alcançar hũa noticia tam va-
ria, & cabal de todas as sciencias, que nas mes-
mas, que não eraõ de sua profissão, falaua cõ
tanto fundamento, como se as professara; dõ
de parece se pode dizer delle como de Iacob:
Dedit illi scientiam Sanctorum.

Derão logo no primeiro Bispado da Guar-
da, a que foi promovido, suas letras hum frui-
to tam perfeito, como forão as Constituições
delle, que com estudo, vigias, conferencias, &
disputas de sinco annos continuos, & asisten-
cia de pessoas mais doctas, & praticas. Acabou
com tal perfeição, que dizia o insigne Dou-
tor Francisco Soares, q̃ o Doutrinal das Con-
stituições do Bispado da Guarda era o me-
lhor,

lhor, que estava impresso, & por tal foi appro-
uado de todo o synodo, *Nemine discrepante*, &
o he hoje dos mais Doutos, que o lem. Não
ha Mitra, & Baculo pontifical mais honrados;
não ha coroa, & sceptro Real mais illustres, q̃
possamos dar a este sabio Prelado, que este
liuro de tam santas leys. Quando se coroaua
algum Rey entre os Hebræos, com a coroa
Real, que punhão sobre sua cabeça lhe pu-
nhão juntamente por sceptro nas mãos o li-
uro da ley de Deos, como consta que fez o Sũ
mo Sacerdote Ioiada a el Rey Ioas no dia de
sua coroação: *Produxitq; filium Regis, & posuit*
super eum diadema, & testimonium. Significando
que a obseruancia, & zelo da ley de Deos era
o sceptro mais honrado, & verdadeiro. Don-
de hum liuro desejava o santo Iob escrito pe-
lo Supremo, & Diuino Iuiz, porque este auia
de trazer por Coroa Real em sua cabeça: *Quis*
mibi det, vt librum scribat ipse, qui iudicat, & circũ-
dem illum quasi coronam mibi. Se destes liuros,
por serem de leys santas, fazião os Reys de
Israel, & o santo Iob sceptro, & coroa, sendo
o nosso grande Prelado o que fez, compoz,
& ordenou hum liuro de leys tam santas, de
tanta honra, & seruiço de Deos, & proueito
das almas, vede se pòde auer pera elle outra
Mitra,

4 Reg. 11.
num. 12.

Iob. 31. 35.
36.

Lorinus ad
hunc locū.

Mitra, & Baculo, Coroa, & Sceptro mais hon-
rados. E sendo este liuro tam cheo de sciencia,
que pertence ao culto Diuino, & bom go-
uerno das almas, que he a sciencia, que Deos
N. Senhor deu a Iacob (como explica hū mo-
derno grauissimo) bem se vê, que a mesma
deu ao nosso grande Prelado: *Dedit illi scientiã
Sanctorum.*

Lyra.

E porque nestes lugares não era bastante
sò o saber, & prudencia, se não fosse acompa-
nhada de singular inteireza, justiça, & virtu-
des, das quais diz o nosso thema, que dotou
Deos N. Senhor ao grande Patriarcha Iacob
guiando seus passos per caminhos direitos, q̃
são os da virtude, & justiça, como explica Ni-
colao de Lyra: *Iustum deduxit per vias rectas.* E-
sta mostrou o nosso grande Prelado em to-
das suas acções, & em todos os lugares, com
aquella perfeição, & superioridade, que S. Am-
brofio pede na verdadeira justiça, que se de-
ue achar nas pessoas publicas: *Iustitia*, diz el-
le, *in alto quodam suggestu locata videt, exploratq;
omnia, quæ alijs potius nata, quam sibi, non tam suas
utilitates, quam publica emolumenta rimatur.* A ver-
dadeira justiça deue de estar em hum lugar
mui eminente, & superior a tudo, ver tudo,
attentando porem não aos respeitos, & com-
modos

Amb. lib. 3.
de virg.

modos proprios, & particulares, senão ao bẽ
cõmũ. Donde venho a colligir, que no peito
daquelle Prelado mora a verdadeira, & per-
feita justiça, aõde seu tribunal está superior a
quatro cousas; a toda a grandeza; a todo o o-
dio; a todo o amor; a todo o interesse.

Ha de estar superior a toda a grandeza: *In
alto quodam suggestu locata*, pera que a não aca-
nhem, & dobrem sua vara respeitos de grande-
za da terra, que tam acanhada, & trocida tra-
zem a justiça, pois pelo mesmo caso que os vi-
cios, & faltas se acolhem á grandeza, ficão em
sagrado pera nenhũa justiça se lhe atreuer.
Eltes são os Prelados, & Ministros, q̃ fizeraõ
sempre grãde falta no mundo, q̃ saibão fazer
o tribunal da justiça superior á grandeza, pe-
ra castigarem, & entenderẽ com os maiores,
& não fazerẽ sò o tribunal da justiça superior
aos pequenos. E he tam difficultoso, & raro
este velor, que atè os mesmos Reys, sendo seu
tribunal tam superior á maior grandeza, em
materias de justiça cõtra grandes, perdẽ obrio
& valor, & deixão brandir a vara da justiça.

No primeiro liuro dos Reys se conta que de-
sejoso Saul de saber de Samuel já defunto o
successo da batalha, em q̃ morreo, buscouhũa
pythonissa, ou feiticeira q̃ lho troxesse de outro
mundo

1. Reg. 28.
num. 7.

mundo. Perguntão os Expositores sagrados, como a pode achar tendoas mortas a todas em virtude de hũa ley, em que mandou matar a todos os feiticeiros, & feiticeiras? Respõde S. Hieronymo in qq. Heb. que aquella mulher era mãy de Abner general de Saul, & por ser esta não chegou a execução à sua casa, porque não teue Saul peito pera castigar a hũa pessoa tam illustre, & poderosa, pera que nisto se visse quam acouardada anda a justiça, ainda nos tribunaes supremos, contra a nobreza, & grandeza da terra, & quam inferior a ella: mas taes ministros de justiça caem mui depressa com Saul do throno supremo, pois o não sabem dar â justiça; & soo aquelle Prelado, & Principe serà canonizado por este, em quem a justiça estiver superior, & animosa contra a maior grandeza.

Reparou engenhosamente Abulense, em q̄ fazendo a Diuina Scriptura hum Catalogo, ou rezenha dos Summos Sacerdotes da antiga ley, quando chega a Azarias, soo delle diz: *Ipsè est, qui sacerdotio functus est in domo, quam edificauit Salomon in Ierusalem.* Azarias foi o que administrou o officio de Summo Sacerdote na casa de Deos em Ierusalem. Vai nomeando os que antes, & depois de Azarias foraõ Summos

I. Paral. 6.
num. 10.

Summos Sacerdotes, & Principes Ecclesiasticos, & soo a Azarias dà este titulo. Que rezão póde hauer pera que soo de Azarias se diga q̄ foi Summo Sacerdote na casa he Deos, hauendo muitos outros, que antes, & despois d'elle exercitarão este melmo officio? Ouui a Abulense: *Quia fuit vir magnæ virtutis, & animositatis opponendo se Regi potenti sub periculo capitis, ideo laudes eius narrantur, & specialiter dicitur, quod ipse est, qui ministravit in templo Salomonis.* Foi Azarias hum Prelado, que teue peito, & valor pera se oppor a elRey Ozias com risco de perder a cabeça, quando sacrilegamente quiz offerecer incenso no templo vsurpando o officio Sacerdotal, por isso soo d'elle se diz, q̄ foi Sacerdote, & Prelado na casa de Deos, porque soo quem tem valor pera resistir a poderosos com risco de vida, merece nella, & nos liuros de Deos titulo de Prelado pela superioridade que da ao throno da justiça, em que Deos o pos na terra, & não o que soo mostra superioridade contra o pobre, & humilde.

Abul. q. 4.

2. Paral. 26

17.

Sendo isto assi, temos o caso expresso em o nosso grande Prelado. Quê como elle fez, & zelou, com riscos de pessoa, & vida, que os grandes, & nobreza deste Reyno reconhecessem superioridade ao tribunal da justiça sua
ordina-

ordinaria , que pela justiça morreria mil vezes, & elcreuendo muitas vezes a sua Magestade Catholica, alsi antes, como despois de estar no gouerno , que se queria que Deos N. Senhor lhe conseruasse, defendesse, & augmé tasse o estados de sua monarchia, tratasse mais de reformar a justiça, fazendo a guardar inteiramente sem respeito, que de mandar exercitos: & chegando qual outro Azarias a arriscar sua propria pessoa na occasião das Cortes por defender a authoridade da Primacia de Braga, oppondose à mesma pessoa Real, protestando por escrito com a maior liberdade a sua Magestade , que Deos tem, por nullidade das mesmas Cortes pois se fazião sem o Arcebispo Primaz de Hespanha se achar presente , por lhe negarem seu lugar de Primaz, & vltimamente pedindo licença pera ir pessoalmente a Roma aueriguar a causa contra o serenissimo Infante Cardeal seu filho, que com tanto valor , & animosidade se oppos a hum Rey, & Monarcha maior, por defender a justiça de sua dignidade Pontifical , vede se lhe faltaria pera se oppor, & atreuer contra toda a outra grandeza menor, fazendo com isto o tribunal da justiça superior a toda a grandeza da terra.

E por

E por aqui mesmo superior a todo o odio, cujo temor vemos, q̄ acanha em tãtos o tribunal da justiça por não cairé em odio dos grãdes, & poderolos. Não aysi em o N. grande Prelado, o qual de ordinario nas occasioés em q̄ seu valor, & inteireza deixaua descontêtes a muitos grandes, trazia na boca aquella resposta de *Ædipo Acreonte*: *Odia qui nimium timet, regnare nescit.* Que he o mesmo q̄ disse *Seneca* in *Thebaide*: *Regnare non vult, esse qui inuisus timet.* E não sei eu outra mais illustre qualificação de sua inteireza, & justiça, do q̄ ver a grande superioridade, q̄ seu tribunal teue sempre ao odio dos grandes, pois por mais q̄ de muitos desta qualidade se vio odiado, não foi isto parte pera se decer em hũ minimo ponto de justiça, nẽ dar a trocer a vara della. E ser odiado, & malquistado cõ os grandes (me direis) he proua da justiça, & inteireza mais qualificacã? Quem duuida? pois he a gente, a quem peor parece, & que peor sofre ver justiça por suas casas, & na casa dos Reys, quando ha de chegar a elles, & daqui vem a se. . . eu odio qualificação de justiça, & bondade nos ministros: *Rectus es tu, & bonus in conspectu meo, sed satrapis non places.* Disse elRey Achis a David canoni-
zando sua bondade, inteireza, & justiça.

1. Reg. 29.6

E he cousa mui digna de se notar, que quanto mais satisfeito se mostrou o Rey destas partes, tam descontentes diz logo em consequência dellas, que andauão os grandes de sua Corte de ver a ilharga del Rey tanta virtude, tanta rectidão, & inteireza. Parece, certo, quiz Deos Nosso Senhor deixar canonizada a santidade, & inteireza de Dauid no bõ seruiço de hum Rey, com a pouca satisfação & odio dos grandes, pera q̃ não desanimasse as pessoas publicas, nem desconfiassem de seu gouerno; quando vissem que os homẽs estauão mal com elles por amor del Rey, & de seu bõ seruiço; antes entendesse q̃ na satisfação q̃ dessem ao Rey, que tem por officio zelar a justiça, estaua o credito, & verdade de sua inteireza, a pezar das queixas, odio, & pouca satisfação dos grandes.

Não pretenda, não o Iuiz, o Governador, & pessoa, q̃ hade fazer justiça, nem ponha sua justificação em o abonarem todos de bom, & em lhe quererem bem, porque pretenderẽ acreditar-se destes com todos estraga a justiça, limita, & apouca sua jurisdicção: seja bom em si, & por natureza, & inclinação, mas não da boca dos q̃ deue julgar cõ rigor, não queira delles credito, né afeição. He mui notauel a
repli-

replica, com q̄ acodio o Senhor àquelle pie-
 doso mancebo, que mostrandose deseioso de
 acertar o caminho de sua salvação lhe pregū-
 tou: *Magister bone, quid faciam, ut vitā eternā per-*
cipiam? Bom mestre, q̄ me he necessario fazer Marci. 10.
 pera conseguir a vida eterna? Mostra o Senhor 17.
 tomarse muito disto, & acodindo por sua hō- Matth. 19.
 ra, & pela de Deos, replica: *Quid me dicis bonū?* num. 16.
Nemo bonus, nisi vnus, Deus. Homē não me cha-
 mes bō, porq̄ este he sō Deos. Repara muito
 nesta replica S. Hilario, & outros PP. grauissi-
 mos. Como Senhor? q̄ maior bōdade q̄avossa?
 Se sō Deos he bō, não está em vós a bondade
 de Deos? Se em rezão de mestre engeitais o ti-
 tulo de bō, qual outro o merece senão vós, sē-
 do a mesma sabedoria eterna? Quando despois
 em o cap. 10. de S. Ioão vos nomeastes por pa-
 stor, não vos chamastes bom pastor: *Ego sum*
Pastor bonus, pois se quando vos chamais pa-
 stor, tomais o titulo de maior bondade, por-
 que o enjeitais, quando vos chamão mestre?
 Ouui ao glorioso S. Hilario: *Is enim cui neceſſe*
ſit impia, & iniqua punire, nomine bonitatis abſti-
nuit, non quòd bonus ipſe non eſt, ſed quòd congrua
ſeneritate in eum iudex eſtet futurus. Vio o Senhor
 que por ser mestre diuino, & sabedoria eter-
 na, a quem pertence o julgar, auia de julgar

Hilar. can.
19.

01
aquelle mancebo, como culpado, condemnado,
& por isso disse logo quando o vio apartarse
triste, q̄era quasi impoſsiuel entrar hũ rico, co-
mo era aquelle maucebo no Ceo, pois quãdo
ao Senhor se lhe representa, q̄ hade ser juiz de
hũ culpado, não quer aceitar de sua boca o ti-
tulo do bõ, pera q̄ entendão os q̄ julgão que
lhes não conuem tratarẽ de acreditarle debõs
cõ os culpados, & tenham por afrõta serẽno de
suas bocas, porq̄ tal credito he descredito da
justiça: & sô tratẽ de o serẽ na realidade. E por
isso (se bẽ notardes) não nega o Senhor, q̄ he
bom, & sô da boca daquelle mancebo o não
quer ser. *Quid medicis?* E cõ tudo chamaſe bõ
Pastor, porq̄ â conta deste officio não está a ju-
stiça senão a charidade, & amor, em q̄ exami-
nou a S. Pedro quando o quiz fazer pastor.

Dous officios exercitou este N. grande Pre-
lado nos muitos, & varios lugares, q̄ ocupou,
de Iuiz, & de Pastor; em quanto Pastor não
achareis quẽ apregoe delles mais q̄ bondades,
pelo muito q̄ nelle resplandecẽo em obras de
charidade, & amor. Em quanto Iuiz & Gover-
nador licẽça vos damos, q̄ digais os q̄ experimẽ-
tastes a varade sua justiça, q̄ não foi bom, porq̄
nem elle pretẽdeo ſello de vossas bocas, como
quem já mais pretẽdeo grãgear voffo amor
â custa

à custa da justiça, nem a fez inferior ao vosso odio, q̄ pera ser bõ juiz como Christo N. bẽ, a seu credito couvinha, q̄ vos lhe não chamafseis bõ: erao por natureza, como Moyses, de que se diz q̄ era, *Mitissimus omnium virorum*. Mas no tai, q̄ sendo este, não quiz Deos que o rosto de Moyses resplãdecesse nos actos de brãdura, cõ q̄ se fazia amado de todos, senão despois q̄ a pezar de sua brandura soube desembainhar a espada decendo do môte, & ensangoentando a cõ morte de perto de trinta mil idolatras, fazẽdo a justiça superior ao odio, q̄ de tãtas mortes lhe auia de resultar, pera mostrar q̄ o Iuiz & Governador mais manso por natureza, não resplandece gloriosamente nas acçoẽs de brãdura, senão quando a deixa vencer da justiça, aonde ella pede rigor, causa este odio, mas a este deue fazer o Prelado, & Governador superior a justiça. Applicai isto às acçoẽs, q̄ experimentastes neste illustrissimo Governador, & vereis quam destimida, & quam superior andou sãpre a justiça em seu governo a todo o odio.

Nem menos superior a todo o amor, & valias, q̄ tanto mal fazẽ a justiça, & bõ governo; fazendoo qual outro Melchisedech Rey, & Sacerdote do Altissimo, do qual falãdo o Apost. S. Paulo, diz: *De quo grandis nobis est sermo*, que

Exod 32. n.
15. & 34.
num. 35.

Ad Hebr. 5.

era necessario leuantar muito o estilo pera fal-
lar de tam grande Principe, & Sacerdote. E
logo no cap.7. diz, que interpreta, *Rex iustitia:*
& em consequencia, & proua de ser este, acre-
centa, que era hũ homem sem pay, sem mãy,
sem genealogia, sem principio, nem fim, seme-
lhante ao filho de Deos: *Sine patre, sine matre,*
sine genealogia, neque initium dierum, neque finem ha-
bens, assimilatus autem filio Dei. A toda esta con-
clusão de S. Paulo, em certo modo parece que
encontra a commum doctrina, & tradiçãõ
dos Doutores Hebreos recebida de S. Isidoro,
S. Hieronymo, o Doutissimo Abulense, & ou-
tros, os quaes dizem q̃ Melchisedech foi Sem
filho de Noe, o qual teue filhos, & descenden-
tes, viueo seiscentos annos, morreo, & foi se-
pultado em Salem: como diz logo o grande
Apostolo, que não teue pay, nem mãy, nem
descendencia, nem principio, nem fim da vi-
da? Entendei o mysterio: era Melchisedech
Principe, & Sacerdote de justiça, & pera pro-
ceder como tal em seu gouerno tam superior
fez a justiça a todo o amor, & respeito de pay,
mãy, filhos, ou parentes, como se os não tiue-
ra, isto fez eterna sua memoria, & a elle seme-
lhante ao filho de Deos.

Cuidei muitas vezes que semelhança era
esta

esta, que Melchisedech teue com o Filho de Deos, que tanto o authoriza em rezão de Rey de justiça, & quando o vejo tam alheo, & tam superior a todo o amor, & respeito de parentesco, aqui me parece mais semelhante ao Filho de Deos, o qual nas acções, em que se vestia de pessoa publica, logo se despia de todo o amor particular, & respeitos de parentes em seus despachos. A primeira vez que lemos que a Senhora padrinhou hũa necessidade, que se padecia de vinho nas bodas de Canã de Galilea, logo se vio tratada como estranha chamandolhe o Senhor molher, & não mãy, & dizendolhe que vinha fora de tempo, & hora aquella petição: *Quid mihi, & tibi est mulier? non dum venit hora mea.* Que he isto Senhor? Agora vos mostrais estranho a vossa mãy, & lhe negais este titulo, quando ella mostra selo nas entranhas piedosas, com que deseja, & trata, que acudais á necessidade presente? Dizem que pede fora de tempo, & que não he chegada a hora de fazerdes esta graça: mas se não he chegada, quando hade chegar? Euthymio, & Theophilacto dizem, que a hora, que o Senhor esperaua, era, a em que os mesmos, que padecião a necessidade chegassẽ a pedir remedio pera ella sem outra valia, nem inter-

Ioan. 2. n. 4.

*Euthym. &
Theoph. ad
hunc locũ.*

cessaõ: *Nondum venit hora, hoc est opportunũ tẽpus: oportet ipsos, quibus deest vinum, rogare, nõ te matrẽ.* Diz Theophil. que foi dizer; aõde ha necessidade, valias, & intercessões, ainda que se jão de minha mãy, saõ comigo tẽpo perdido: peça-me quem padece, que esta he a verdadeira valia pera mim, & pera que veja o mũdo esta divina demõstração de bom governo, a vós, q̃ sois minha mãy tam prezada, & querida, hei de tratar á vista de todos como estranha, quando fundada na rezão de tam estreito parentesco, & do amor, que vos tenho, chegais a primeira vez em caso de necessidade a mostrar-vos valia, porq̃ sou Sacerdote segundo a ordẽ de Melchisedech, que em materias de meu officio não conheço mãy, nẽ parêtes. Conheceo a Senhora este pensamento, & assi diz S. Boavenrura, que mandou aos ministros da mesa, q̃ elles pedissem o milagre, certificandoos, que pedindo elles terião o despacho. Assi entende, aquellas palauras: *Quodcumq; dixerit voibz, facite: hoc est, ite ad filiũ meũ, & quidquid vobis dixerit, facite.* E já pôde ser fosse esta mesma a causa pos que no throno da Cruz, como lhe chamão o SS. PP. aonde melhor se representou pessoa publica, pois era aonde se trataua a causa vniuersal do mũdo, & aonde a Senhora estãdo posta

D Bonau.
in lib. de vi-
ta Christi
cap. 20.

Ioan. 19.

sta em pé, mostrava q̄ fazia officio de auoga da
 lhe nega outravez o nome de mãy; chamado
 lhemoher, ensinãdo aos Principes, & Gouverna
 dores, quãdo estão no throno da justiça, tratar
 aos mais chegados em sangue como a mais e-
 stranhos em se querendo entremeter a ser va-
 lias, & padrinhar o q̄ sò deue padrinhar a ju-
 stiza, necessidade, ou merecimẽtos. Vede quãdo
 mal succedeo aos filhos do Zebedeo quando
 elles, & sua mãy chegarão a pedir os primei-
 ros lugares no Reyno de Christo; saẽ notados
 & reprehẽdidos de nescios: *Nescitis quid petatis.* *Matt. 20.*

Lyra diz q̄ esteue a ignorancia em cuidar que
 as rezoẽs de parentesco, & maior amor, q̄ auia
 entre Christo, & os dous Apostolos, & sua mãy
 podião ser valias para serẽ auẽtajados, nãdo sen-
 do este o tribunal aõde mãdava o amor, valia,
 & parẽtesco, pois era a justiça superior a elles.

Certo senhores, q̄ nãdo sei se experimẽtarão
 noffas idades Prelado mais semelhãte a Mel-
 chisedech, & a Christo Reys de justiça, que ao
 N. grãde Prelado, & Governador neste modo
 de proceder. He dia de seus lououres, & te-
 mos fundamento para este encarecimento.

Quẽ negoceou cõ elle por valias, ou qual dos
 illustres parentes, q̄ tem neste Reyno, ou dos
 criados mais queridos podeis dizer q̄ arezaõde
 paren-

parentesco, ou amor o despachou senão tinha partes, & merecimentos, sendo nisto tam exacto, que nunca se pode acabar com elle, que a criado seu, que não tiuesse seruiços do Reyno lhe desse, ou pretédesse officio del Rey. Qual por amado, & bem visto deste Principe pode ser valia com elle? Antes os que mais delle sabião experimentarão sempre, que nas cousas duuidosas, valias, & intercessões perdião os negocios, & eu sou testemunha, que por vezes lhe ouui dizer, que queria perder sua causa quem negoceaua com elle por terceiros, & valias, querendo introduzir este exépllo no Reyno, aonde entendia que as valias, & intercessões desbaratauão tudo, & atropellauão a justiça. Donde se algũa vez se negoceaua com elle, não era pedindo, & intercedendo, senão aconselhando, & mostrando a rezão, & merecimento, quando em consulta eraõ perguntadas as pessoas, que lhe assistião, porque a estes respeito se rendia facilmente, sendo mui facil em se passar da parte do desejo à da razão, & assi podemos dizer, que fogeitaua o tribunal da justiça à rezão, mas não ao amor: que teue conselheiros, mas não priuados, que o dominassem; sabendo que he esta hũa das maiores abominações, & maldades na terra; a qual
lamén-

lamentava Jeremias dizendo: *Iniquitas in terra.* Jerem. 51.
n. 46.
 Hũa grande maldade ha na terra donde nasce
 como de tronco, & raizes todas as maldades.
 Que maldade he esta tam grande, que o he
 por excellencia? *Dominator super dominatorem.*
 Auer quem mande sobre o que manda: hum
 Rey, & Principe subdito de seu priuado, que
 não faça senão o que manda o criado. Assim
 explica hum moderno graue. Com isto mor- Mart. del
Rio in Thre
no c. 5. ver. 4
 de Amiano Marcellino a Constancio Empe-
 rador taõ fogeito a seu grãde priuado Eusebio,
 q̄ chega a dizer, que não era elle o que podia
 cõ o Emperador, senão q̄ assi lhe tinha topea-
 do seu poder o amor, que tinha a este grande
 priuado, que o Emperador era o que parece
 podia com elle, pedindolhe como fauor o que
 podia mandar: *Apud quem (si vera dici debent)
 plura Constantius potuit.* E o inconueniente que
 daqui se segue, he que aonde a priuança, & va-
 lia he superior ao tribunal da justiça, mandã-
 do o priuado, & não o Principe, logo a justi-
 ça anda vendida. *Mercari quamplures Eusebij fa-
 uorem nitebantur.* Pelo mesmo caso que na ca-
 sa de Constancio podia tanto a priuança, &
 amor, o interesse era o que despachava. Não
 dirã isto alguẽm da casa do nosso grãde Pre-
 lado, & de seus Ministros, aonde como sem-
 pre

pre andou o tribunal da justiça superior a toda a valia de parentes, de criados, & amigos, assi o foi tambem a todo o interesse. Que resgatou elle com sua fazenda o que vòs podieis gastar em comprar ofauor de seus ministros, he cousa notoria; acrecentandolhe os sellarios com tal, que se obrigassem com juramento a não aceitarem cousa algũa dos litigantes, ou pretendentes, sabendo quanto mal fez ao Sũmo Sacerdote Heli não atalhar a liberdade, com que seus filhos, & ministros estendião as mãos a tomar o que não podião, & que juizes que tem mãos pera receber, & não são como os de Athenas, a quem pintauão sem mãos, não póde sair delles sentença, que justa seja. Pois hũm Prelado de mãos tam limpas, que não soo as não soube já mais estender pera aceitar cousa, que tiuesse sombra de peita, se não que á custa de sua fazenda pretendia a mesma limpeza em seus ministros, em qual outro se pode achar o tribunal da justiça mais superior a todo o interesse; com abonação superior de seus procedimentos, que he a quarta cousa, a que deue andar superior o tribunal da justiça, & com a qual melhor se abona.

Houue aquelle grande Iuiz, & Governador do pouo de Deos Samuel, quando se despedio
do go-

do governo, que neste ponto de limpeza de
 mãos justificaua totalmente seus procedimē-
 tos, & nisto poz todo o ponto de sua abona-
 ção nos olhos de Deos, & do Rey: *Loquimini*
de me coram Dño, & coram Christo eius, vtrum bonē
cuiusquam tulerim, aut a sinum: si quempiam calum-
niatus sum, si oppressi aliquem, si de manu cuiusquā
munus accepi. Com as meimas palauras de Sa-
 muel me parece posso em nome deste grande
 Prelado, & illustrissimo Governador deste
 Reyno justificar os procedimentos, a justiça,
 & inteireza de seu governo. Haja quem fale,
 & diga, que aceitou de vossas mãos por sy, ou
 por seus ministros algũa peita, ou dadiua em
 quanto com vosco tinha respeito de Prela-
 do, & Governador. Ninguem o dirà com ver-
 dade. Pois confessai, que foi justificado seu
 governo, que forão seus tribunais quaes de-
 sejava Salamão fossem os seus, quando man-
 dou forrar de cedro o pauimento, as paredes,
 & recto das casas de seus tribunais: *Porticum*
quoque solij, in qua tribunal est, fecit & texit lignis
cedrinis à pauimento vsque ad summitatem, & domū-
cula, in qua sedebatur ad iudicandum, erat in media
porticu simili opere. Pera que tanto cedro, & tu-
 do cedro nas casas dos tribunais? *Vt ostende-*
ret quemadmodum cedrus nullum corruptionis vi-
tium

1. Reg. 12. 3

3. Reg. 7. n.
7. & 8.Mendoza in
lib 1. Reg.
cap. 8. n. 3.
annot. 32.
sect. 4. n. 6.

21
*ium patitur, ita iudicis animum nullis muneribus
corrumpendum,* diz hum Expositor graue. Pe-
ra mostrar quaes havião de ser os animos dos
juizes, incorruptiueis como o cedro, & fecha-
dos a toda a peita, que he a corrupção da ju-
stça.

Em quanto as pessoas publicas represen-
tão pessoas particulares, licito he, & ainda mui
politico, aceitar o Iuiz, & Prelado o presente,
& regalo do parente, & amigo, que como tal
o manda sem respeito ao lugar publico, que
occupa: mas em quanto representa pessoa pu-
blica não fará o que deue, se aceitar cousa de
quem por aqui o pode obrigar em materias
de seu officio. Passarão tres Anjos por casa de
Abraham em Mambre, & não se fizeram de
rogar pera aceitarem o galalhado, & mesa, q
lhe offereceo, antes o mesmo foi offerecer A-
braham, que aceitarem elles. A estes mesmos
conuida Loth em Sodoma cõ sua casa, & me-
sa, & secamente enjeitão tam honrado, & pie-
doso offerecimento: *Minime; sed in platea mane-
bimus.* E vltimamete vem a aceitar como por
força: *Compulit illos intrare.* Que desmerece
Loth pera que enjeitem os mesmos Anjos sua
casa, & mesa em Sodoma, quando tam facil-
mente as tinhao aceitado na casa de Abrahão
em

Gen. 18. 5.

Gen. 19. 2.

em Mambre? He a differença q̃, a casa de Abraham vinhão como pessoas particulares, por isso aceitão com toda a vrbanidade os regalos, & gafalhado, que lhes offerece: a Sodoma vinhão já, & entraão com vara alçada como pessoas publicas pera castigar, por isso se hão tam secamente com Loth, quando elle se mostrava tam cortesaõ, & charitatiuo, offerecendolhe seus regalos, & casa. Se este lanço foi da maes perfeita justiça em quanto superior a toda a dadiua, & interesse proprio; temos o caso expreño em o nosso grande Prelado. Esta era sua pratica mui commua, que pretendia soubessem todos: os regalos do amigo, ou parẽte, que não dizião respeito a dignidade, & officio, senão a pessoa, & obrigação particular, facilmente os aceitava, & com toda a vrbanidade os agardecia: porem nos que podião ter algum respeito à dignidade, & officio, ou os não aceitava, ou os admitia de sorte que se visse que era força, & violencia, que se lhe fazia, tratãdo na publicidade, & nas muitas vezes, q̃ o praticava, que soubessem todos que perdia o q̃ mandava, & juntamente seu negocio que regalando, ou mandandolhe algũa cousa, á sombra disto pretendia com elle, porque nunca obrigavao officio, & dignidade ao proueito

par-

particular, & sò a pessoa deixaua obrigar do que a ella, como a particular se fazia. Quem isto fazia bem mostraua quam superior esta-ua o tribunal da justiça em seu peito a todo o interesse particular. E se estas são as qualidades, que S. Ambrosio pede na perfeita justiça, que hade morar no peito de hum Pontifice, & Principe inteiro, & justo, nada faltou ao nosso grande Prelado pera o ser, & lhe poderemos chamar, como a Jacob, justo encaminhado de Deos pelos caminhos da rectidão, & justiça: *Iustum deduxit Dominus per vias rectas.*

E se com Nicolao de Lyra quizerdes entender por estes caminhos direitos, não sò os da justiça especial, senão os da justiça commum, que se acha em todo o genero de virtudes, não me será possiuel particularizar as muitas que neste grande Prelado resplandecerao, por que o não sofre a breuidade do tempo, mas bem se deixa ver quam honrados, & virtuosos foraõ seus procedimentos no muito, que lhe grangearao de honras, & dignidades não herdadas, que estas são filhas da boa fortuna, senão hauidas por eleição, que são as mais illustres como filhas da virtude, & merecimentos. Disse auisadamente S. Hieronymo, que a honra como sombra segue sempre a virtude:

D. Hieron.
epist. 27. ad
Eustoch.

Gloria

Gloria virtutem quasi umbra sequitur. E por isso disse elegantemente Seneca lib. 11. epist. 80. *Etiā inuitos comitabitur* (donde como refere o grande Agostinho meu Padre) Dedicando os Romanos templo à Virtude, à vista delle levantarão outro dedicado à Honra, mostrando quam juntas, & vnidas andauão sempre a Honra com a Virtude. E já pôde ser foi esta a causa porque a casa de Deos, que era casa de virtude, foi edificada em o mesmo monte de Sion, em que estaua a casa Real, que era a da Honra, pois tendo o mesmo monte dous cabeços, em hum delles estaua fundado o templo, em outro os paços Reays, como diz S. Hieronymo, pera que ficando vnidas em o mesmo monte a casa da Honra, & a casa da Virtude, se entédesse quam vnidas andauão entre si Honra, & Virtude, & como honrauão as casas dos Reys da terra aquelles, em quem moraua a virtude, das casas de Deos. Supposto isto, tantas honras, & lugares, quanto este nosso grande Prelado recebeo da casa del Rey, adquiridos não por valias, senão por merecimentos, acrescentados, & continuados a pezar de tantas emulações enenigos inseparaueis da virtude, & vencidos delle cõ o braço da boa satisfação: aõde ha tão crescer na

*Aug. lib. 5.
de ciuit c 12*

*D. Hier. in
quäst Hebr.
in Gen. c. 22
& in epist.
27. ad Eust.*

honra sem ajuda de braço alheo: aonde se dá tanto montar, & tanto subir por mera eleição sem lisonja, nem pretensão, senão pelos passos, & degrãos da escada da virtude? E por que nesta se hia sempre auentajando, por isso foi sempre subindo nos lugares honrados de Reytor da Vniuersidade, & de Conselheiro Ecclesiastico de estado de Madrid, de Presidente da mesa da consciencia, de Bispo hũa, & outra vez, de Arcebispo Primás de Braga, & Metropolitano de Lisboa; de Governador deste Reyno, ajuntando nelle com santo vinculo o gouerno Ecclesiastico, & secular.

E não foi a menor virtude deste Prelado aceitálo como cousa mais importante neste tempo, em que o braço Ecclesiastico se vê algũas vezes por descuido, ou insolencia de alguns ministros tam mal ajudado do secular, que por isso Philo Hebreo desejava tanto no Principe o Sacerdocio: *Vt non solam humana, sed etiam diuina administret negotia*. Pera que gouerne qual outro Moyses, que por ser juntamente Sacerdote, & Governador do pouo, gouernaua o humano sem atropelar o Diuino, antes preferindo sempre as rezoens politicas diuinas às humanas, tendo nas mãos duas espadas pera cortar, & defender com a tempo-

Philo lib. 3.
de vita Moy
sis.

temporal, quando não basta a espiritual. Que estas são as duas espadas, que o Senhor disse, *Luc. 22.* que bastauão pera sua defensão em seu Collegio Apostolico, conforme a exposição de Sam Bernardo, & de Bonifacio Octauo, na Extrauagante, *Vnam sanctam, de maioritate, & ebedientia.* Aonde nota singularmente o Pó-
 tifice, que não disse o Senhor, que duas espadas eraõ demasiadas, senão as bastantes: *Satis est,* mostrando que hũa soa não era bastante, & as duas precisamente necessarias, porque pera governar homens, que tem corpo, & espiritu necessarias são espadas q̄ possaõ ferir a ambas as partes: hũa ha de estar nas mãos da Igreja, & Prelados della, a outra nas mãos dos Reys, & soldados, ambas à obediência da Igreja, fogeitando-se à espada temporal, & seruido à espiritual: *Vterque gladius est potestate Ecclesie, spiritualis, & materialis. Sed is quidē pro Ecclesia, ille vero ab Ecclesia exerendus; ille Sacerdotis, is manu Regū, & militum, sed ad nutū, & patiētiā Sacerdotis. Oportet gladium esse sub gladio, & temporalē auctoritatē spirituali subyci potestati.* E quando a occasiã dos tēpos, & insolência dos ministros seculares mostrar, q̄a espada secular se descuida em ajudar a Ecclesiastica, ou se desembainha por mãos de roins ministros pera

D. Bern. li.
 4. de confid.
 ad Eug. c. 3.
 Bonif. 8. in
 Extra. Vnā
 sanctam, de
 maiorit. &
 obedient.

cortar pela Igreja, & suas immuniades mostrándose menos obediēte neste caso tam lóge está de parecer mal a espada secular nas mãos do Sacerdote, & pretender auelo ás mãos, que antes conuem, q̄ o Sacerdote tome ambas as espadas, & cō ellas sanctifica suas mãos como os outros Leuitas no c. 32. do Exodo, quando as ensangoentaraõ cō morte de trinta & tres mil idolatras: *Consecrasti hodie manus vestras Domino*, lhes disse Moyfes. Senhores, ha tempos em que parece mal a espada do Rey nas mãos do Pontifice, & ha tempos, em que o Rey, & Principe faz grande seruiço a Deos em entregar sua espada nas mãos dos Sacerdotes pera trazer obediēte a espada da Igreja, quando nas mãos dos ministros seculares se mostra menos zelosa de acudir por ella; & o Prelado, q̄ neste caso a aceita, sanctifica suas mãos. Republicas houue bem governadas, que nas mesmas mãos puzeraõ ambas as espadas, assi o fez Romulo fundãdo aquella felicissima Republica Romana, ao principado vinculou o sacerdocio, como escreue Dionysio Halicarnasio; & Ioão Rosino testificando este o mesmo dos Gregos, entre os quaes não hauia distincção do Reyno, & Sacerdocio; cousa tambem approuada do grande Platão, & desejada em

Ex. d. 32. n.
29.

Dion. Halicarn.
lib. 2.
Ioan. Rosin.
de Antiquit.
Rom lib. 7.
cap. 3.

em sua Republica pelo q̄ tinha visto entre os Egypcios no tempo que entre elles, & em suas scholas residio (como tem S. Ambrosio) & aprouando hũa ley, q̄ vio entre elles, diz: *Apud quos non licet Regem absque sacerdotio imperare: quoniam imo, si ex aliquo genere quispiam regnũ usurpet, cogitur statim sacris inittari, ut Rex sit, & Sacerdos.* Sacerdote, & Rey foi Melchisedech, & entre os Hebreos, como cõsta da Scriptura santa, & o testifica o grande Bispo de Ptolemeyda S. Synesio, vinculado andou o gouerno ao Summo Sacerdocio. *Aegyptij, & Hebraei longo tẽpore Sacerdotũ imperio vsi sunt.* Separouos Deos despois porem não de sorte q̄ não ficasse sempre vinculados, & vnidos. Esta foi a rezão porq̄ prohibindo Deos no c. 26. dos Num. q̄ as molheres, ou varoẽs de hũ tribu se não cazasse cõos de outro, cõ tudo (como notarão singularmente Theod. & Abul. não houue esta separação entre o tribu de Leui, & o de Iudã, sendo licitos os casamẽtos entre ambos, como se vio em Aaron casado cõ Elisabeth filha de Aminadab irmãa de Nahason no cap. 6. do Exodo, o qual, como cõsta do cap. 5. dos Num. era do tribu de Iudã. Que rezão pode auer pera que pretendẽdo Deos, & mādando q̄ houuesse separação nos casamẽtos entre os outros tribus

D. Ambrosius
serm. 18. in
Psal. 118.
Plato lib. 10
de regno.

D. Synesius
epist. 57.

permitisse, & dispensasse que os de Iudá, & Leui andassem liados em parentesco? He sem duvida que ao tribu de Iudá pertencia o Reyno, & governo temporal, ao de Leui o Sacerdotio, & porque em algum tempo se havião de separar as dignidades, quiz com tudo que ficassem sempre vnidas em sangue, & parentesco, sanctificando o governo temporal cõ o parentesco sacerdotal, & authorizando o Sacerdotio com o parentesco Real, mostrãdo quanto conuem andarem vnidos no amor, quando se diuidão nas pessoas, & quam santo deue ser o que governa, & quanto deue governar o Sacerdote com o que tem o lugar supremo temporal, ou finalmente porque em Christo N. Deos, que hauia de descender do Tribu de Iudá se havião de ajuntar o Reyno, & Sacerdotio, aparentemse os dous Tribus, sacerdotal, & Real, como diz Theodoretto. Pois se Deos fez na terra esta liga do sacerdotio, & governo em seu pouo em fauor do governo, & sacerdotio, neste tempo, em que tanto fauor ha mister o sacerdotio, & tanta sanctidade o governo pera emendar hum mundo tam estragado, ordem foi do Ceo, que a hum Sacerdote de maior virtude se desse o governo; & seruiço grande fez a Deos, & a sua Igreja este

po o

*Theod. q. 25
in Exod. 6.*

nosso grande Sacerdote em aceitar neste tempo o governo, vnindo Deos nelle só a carga, q̄ muitos juntos não podião sustentar; qualificando Deos por aqui a confiança, que fazia de sua virtude contra os que julgauão mal desta vnião, que elle admittio, & aceitou, pelo pouco que conhecião de seuzelo, & virtude.

E terião rezaõ de o julgar assi, senão desmentira sua presumpção ver, quenão aceitou o cargo pera descansar, senão pera trabalhar; que neste caso não he a ambição a que aceita se não o zelo, & desejo de seruir a Deos, & à Republica. Que he o outro santo caminho pelo qual Deos leuou ao grande Patriarcha Iacob: *Honestauit illum in laboribus.* Honrádoo & enriquecendo com trabalhos. Hũa, & outra couisa significa neste lugar a palavra, *Honestare*; & a hũa, & a outra couisa se caminha com maior certeza pelo exercicio do trabalho. Cõ isto se entende a rezão porque no Ecclesiastico comparandose a diuina Sabedoria a diuersas arvores de grande excellencia, como aos altos cedros do monte Libano, aos aciprestes de Sion, as palmas de Cades, com tudo quando vem a comparar-se ao Therebintho, & vide, soõ aos ramos, & fruitos destas plantas attribue á honra, & riquezas, & não quaesquer se

*Lorinus ad
hunc locum*

Eccles. 24.
22. 23.

não as verdadeiras, & permanentes, quaes são
as q̃ per meios honestos se alcançãõ: *Ego quasi
Terebinthus extendi ramos meos, & rami mei hono-
ris, & gratie. Ego quasi vitis fructificavi suavitatem
odoris, & flores mei fructus honoris, & honestatis.* Se
chamara aos ramos do louro honrados, tiuera
rezaõ, pois com elles se coroauão as cabeças
triumphadoras: se aos da palma, també lhes
quadrara, pois honrauão as mãos victoriosas,
porem que ao Terebintho aruore rustica, &
siluestre, &ã vide planta humilde se attribuão
a honra, & riquezas verdadeiras? Do Terebin-
tho dizem Plinio, & S. Isidoro, que apertada
com o rigor do sol sua certo liquor de cor
sanguinea, cõ que seus ramos ficão desta cor:
por aqui he se duuida que ficão mais honra-
dos pera que entendais que a verdadeira hó-
ra não se acquire tanto entre os triumphos,
& faustos aclamaçoẽs, entre as coroas de lou-
ro, & palma; quanto suando, & derramando
sangue. A vide sendo planta humilde, se attri-
bue tambem a honra: porem notai, que no
Terebintho a seus ramos se attribue a honra,
& vide, não aos ramos, senão aos fruticos de
suas flores. A rezaõ entendo que he porq̃ na
videnão são os ramos os que padecem; os ca-
cho, & fruticos são os pizados, & espremi-
dor,

Plin lib. 13.
cap. 6.
Isidorus lib.
17.

dos, pois a estes se attribua somente a honra, pera que se veja, que soo a quem trabalha, & padece he deuida, & juntamente a riqueza, em proua disto notai o que do rio Phison se diz q̄ nascendo do Paraiso terreal vay rodeando a terra de Heuilath: *Ipse circuit terrā* Gen. 2. 12. *Heuilath*. Terra de Heuilath quer dizer, terra dos que padecem dores, & trabalhos conforme á raiz Hebreá, & por isso se vay torcendo o rio, q̄ he effeito de qué padece dores, & trabalhos. Po. é nascendo mais do mesmo lugar outros tres rios, sò deste se diz: *Vbi nascitur aurum, & aurum terræ illius optimum est ibique inuenitur bdellium, & lapis onychinus*. O ouro de vinte & quatro quilates aqui nace, & as pedras preciosas, porque as riquezas, & thesouros não se achão na terra do descanso, & do gosto, senão em terra do trabalho, & dor. Por isso Jacob se acha rico, & honrado, porque soube suar, & gemer com o peso do trabalho: *Et honestauit illum in laboribus*.

Particulariza o S. Patriarcha o q̄ trabalhou no seruiço de Labão, dõde colheo o fruito das riquezas, & acrescentamentos, que possuia, reduzindoo a tres generos de seruiços, & trabalhos, com que prouou as qualidades de bom Pastor, que nelle concorrerão. *Arietes gregis* Gen. 31. 38. *ibi 40.*

tibi non comedi. Dic, noſtuque eſtu vrebatur, & gelu:
fugiebatque ſomnus ab oculis meis. Não ſe apro-
ueitar pera comer do regalo, que lhe offere-
cia o rebanho de Labão. não ſe poupar aofrio
ou calma: não ſe entregar ao ſono, que lhe of-
ferencia a cama: ſão as partes, que ſe requeré
em hum perfeito Paſtor, & Prelado, & o con-
trario he crime grauiſſimo digno de maior ca-
ſtigo, grande abominação em a caſa de Deos.
Foi a primeira, que Deos N. Senhor mostrou
ao Propheta Ezechiel junto â entrada da por-
ta de hum dos atrios, entre os quaes eſtaua o
templo, aonde com grande authoridade vio
levantado hum idolo de Baal (como he opi-
nião mais commua com S. Hieronymo) po-
ſto em aquelle lugar pelos impios Reys Ioa-
cim, ou Sedecias. Eſte nome Baal na lingua ſan-
ta, que em tudo he myſterioſa, tres couſas ſig-
nifica: *Dominans, ſeu ſubijciens*. O que manda,
& mete debaixo dos pês a todos: *Poſſidens*. o q̄
poſſue. Donde em lugar de *Idolum zeli*, que ne-
ſte lugar tem a noſſa vulgata, lem os 70. *Sta-
tua poſſidentis*. A terceira ſignificação he, *De-
uorator*, o tragador, & comilão. E não ſem my-
ſterio vemos juntas tres ſignificações tam di-
ſtintas em hum ſò nome, pera que entendais
a que ſe ordena tanto deſejo de mandar em
muitos

Ezech. 8. 5.

D. Hier. &
conſtat ex 4
Reg. 13. n.
37. & c. 29.
n. 19. 2. Pa-
aal. 36. 14.

muitos, he sem duuida a roubar, & comer o mundo; mas quando isto se acha em o q̄ manda he hũa abominação, que obriga a Deos a mostrarsse offendido como ciOSO, que he a maior offensa, & ira.

Não vos lembra o que succedeo ao principe Ionathas, quando seguindo o alcanse dos Philistheos sentindose desfalecido de fome, & cãsaço pera gostar do mel, que corria de hũ bosque. *Extendit summitatem virgæ.* Estendeo a vara, que trazia na mão, ou como lem outros: *Extendit sceptrum suum.* Estendeo o sceptro, porque era costume não so os Principes, senão tambem os Governadores trazerẽ sceptros. Finalmente com a vara insignia de sua jurisdicção leuanto o mel pera comer, & foi isto causa pera Deos se mostrar tam offendido, que tira a fala a seu pay Saul, não lhe querendo responder. Deixo a disputa da desobediencia de Ionathas; & leuanto o pensamento a maiores mysterios, parece quiz o Senhor mostrar quão graue culpa era nos Principes, & Governadores quando de suas varas, & sceptros se aproueitão pera comerẽ o mel, o doce, & regaladoda Republica. E sendo assi que elles fazem o mal, Deos muitas vezes castiga, & põemse mal com os Reys, & Principes

1. Reg. 14.
num. 27.

pes supremos, que os dissimulão, & consentê
em quanto não deuaßaõ, & fazem pesquisa,
como fez Saul mostrandose tam offendido
desta abominação, que até seu proprio filho
Principe de tantas partes não queria perdoar
a vida. E com rezão, porque taes Principes, &
Gouernadores à conta de comerem a Repu-
blica, & regalo della engolem tambem todos
os crimes, & excessos. A este proposito expli-
ca S. Bernardo aquillo do Propheta Oseas:
Peccata populi mei comedunt. Aonde o Senhor
diz, que serãõ os Prelados de seu pouo hun-
traga culpas. Quaes são estes, diz S. Bernar-
do? *Peccatorum pretia exigunt, & peccantibus de-
bitam sollicitudinem non impendunt.* Se vos comê
a vós, porque não haõ de engolir tambem
vossas culpas. Não poderã dizer isto alguem
deste grande Pastor, & Prelado, disto seruido
sempre a vara, & sceptro em sua mão de tirar
pera si o aspero, azedo, & penoso, como se via
no pouco regalo de sua mesa, que parecia mais
de hum Ecclesiastico particular, que de hum
Prelado de tantos fruitos; & se por authori-
dade consentia, que à sua mesa viessem algũs
pratõs mais regalados que os commũs, tambẽ
se via que não vsaua delles, antes os repartia
logo com os que estauão presentes, tomando
pera

Osea 4. 8.

Bern. serm.
77. in Cat.

pera fi manjares cõmũs, & ainda grosseiros, comendo pera vida, & não pera regalo: & ajuntando a isto o jejum das festas feiras, & sabbados de todo o anno, q̃ em todo o tẽpo que foi Prelado jejuou sempre; & a pão, & agua a festa feira de endoenças, o que tambem fazia guardar aos criados de sua casa neste dia, & aos sabbados de todo o anno, q̃ jejuauaõ tãbẽ em honra da Virgem Senhora Nossa. Quem isto fazia julgai se podia dizer com Iacob: *Arietes gregis tibi non comedi.* Que apacentou o gado, & rebanho do Senhor, sem se aproueitar delle pera seu regalo no comer.

Die, noctuque astu vrebatur, & galu. He o segũdo trabalho, com que o S. Patriarcha Iacob abona seus seruiços, & exemplifica a obrigaçãõ de hum bom Pastor, & Prelado, não se poupar ao frio, & calma. Aonde ha isto, logo assentãõ honradamente os cargos, honras, & dignidades, que tam mal assentãõ em gente q̃ vive à sombra, & abrigo da casa. Sonhou o S. Patriarcha Ioseph, q̃ hauia de ser Rey de seus irmaõs: *Hoc inuidia, & odij fomitem ministravit.* Cõ isto cahio em odio de seus irmaõs, armandose a lhe encoõtrarẽ por todas as vias a prelaçãõ, & superioridade, q̃ Deos lhe prometia. Deu depois Iacob o sceptro a Iudas: *Non auferetur*

Gen. 37. 8. 1.

Gen. 49. 10.

Sceptrum

sceptrum de Iuda. Todos o aceitão bem sem cõ-
tradição . Que rezão pode hauer pera que a
prelafia de Ioseph nem sonhada a queirão ad-
mittir seus irmãos, & estes mesmos não duui-
dem de reconhecer por seu Rey a Iudas? Se
por mais moço enjeitão a Ioseph, tambem Iu-
das não era o mais velho. Quem não vê, que
a este tempo era Ioseph todo o mimo, & rega-
lo de Iacob, criado á sombra da casa, quando
os outros andauão trabalhando no campo pa-
decendo os ardores do sol, & rigores do frio:
Iudas ao contrario, era hum varão forte, &
robusto, criado, & curtido no trabalho: aõde
isto se acha, não acharà toda a honra, & supe-
rioridade contradicção, que achará quando se
queira dar ao regalado, & mimoso: gente ro-
busta, & sofredora de trabalho he cousa in-
digna ser mandada de quem não sabe sair da
sombra de casa :quãdo depois vejão a Ioseph
em Egypto curtido em trabalhos, estes mes-
mos, que agora repugnão abaixarlhe a cabe-
ça por sonhos, o adorarão de veras, porque
não se fez a vara, & sceptro do gouerno pera
regalados. Aquella Pastora santa em os Can-
tares, prezase de cõr morena causada dos ar-
dores do sol, a que não fugia por não faltar a
seu officio, & por aqui se acha mais fermosa.

Cant. 1. 5. 6.

Esta

Esta he a obrigação do bom Pastor de almas singularmente executada deste nosso grande Pastor no bem, que acodio a visitar pessoalmente os Bispados da Guarda, & Coimbra, & todo o amplissimo, & estendido districto do Arcebispado de Braga por terras mui asperas em tépos mais rigurosos de frios, & calmas, arriscando a saude, & vida, & isto mesmo determinaua fazer logo neste Arcebispado, se a morte lhe não atalhara os passos, priuando a este Arcebispado da insigne reformação, que de semelhantes visitas em as outras Igrejas se seguio, com grande fruto das almas, & remedio de muitas necessidades, a que acudia com larga mão.

Faltanos o terceiro seruiço, & trabalho de Jacob, no que cortaua pelo sono por não faltar á vigilancia de bom Pastor: *Fugiebatq; somnus ab oculis meis.* He a cousa mais importãte, & necessaria em hum bom Pastor. Por isso notaõ algũs, que tres vezes lemos em os Cantares, que o Diuino Pastor guardou o sono a alma santa, pera que ninguem lho quebrasse, & sendo assi que em tudo o mais tratou sempre de seruido com igual retorno, de sorte que até nos gabos lhos tornaua parte por parte, como elle lhos tinha dados a ella; cõ tudo sô o sono

Cant. c. 2.

7. cap. 3. 5.

cap. 8. 4.

Vt patet

Cant. c. 4. 5.

& c. 5. 15.

lhe

lhe não guardou já mais, guardandolho elle tantas vezes; porque só este não queria lhe poupassem, quando se representava pastor. Donde notão commuñmente reprehender Christo nosso bem sô a Pedro no Horto porque dormia, sendo assi que tambem os outros dormião, mas bem se deixa ver a rezão quando lemos que sò a elle disse: *Pasce oves meas.* E pois sò a elle nomeou por pastor, soo elle seja o reprehendido quando dorme, dormindo juntamente os outros, porque esta he a occasião de vigiar o Prelado, pera que guardados com sua vigia durmão os seus descansados. Que he o que disse Epaminondas, quando vigiando, & rondando os muros de Thebas a tempo, que todos dormião, perguntado porque o fazia, respondeo, que pera assegurar o sono dos seus, quando todos dormião, vigiava elle. Pois se no officio de pastor ha de ser o principal cuidado, & trabalho a vigilancia, com esta abone Jacob o bem, que fez seu officio vigiando. E se elle tanto vigiava por guardar ouelhas (diz o grande Chrysostomo) quãto mais deuem vigiar os Prelados a cujo cargo esta guardarem almas: *Si vero tanta de irrationali pecude cura; quales esse debent de rationali anima sollicitudinem gerentes?* Ah Ministros,

Ioan. 21. 16

Plutarc. li-
bello aducr-
sus duce im-
peritum.

Chryf. hom.
22. ad popu-
lum.

stros, ah Prelados, quanto mal faz à Republi-
ca vosso sono dormindo nelle os negocios, &
despachos, & não podendo dormir seguros
subditos em vosso descuido. Não he isto o q̄
os sceptros, & varas estão dizêdo, o brigãdo a
contínuavigilancia, q̄ isto he o q̄ os Egypcios
quiseraõ significar cõ aquelle olho, que pinta
uão nos sceptros, & o ensinou Deos ao Pro-
pheta Jeremias em aquella vara veladora. *Vir-
gam vigilantē ego video exponit Viegas in cap. 71.*
Apoc.com. 2. scēt. 10. n. 3. oculatam. É por isso no
throno de Salamão estauaõ Leões, animais, q̄
nem quando dormem cerraõ os olhos; & por
aqui symbolo da vigilancia, q̄ he necessaria no
Rey, & Prelado. Por isso quatro vezes chamou
Deos Samuel na cama, quãdo trata de oesco-
lher pera juiz, & governador de seu pouo, &
na quarta achando o vigilãte lhe descobre seu
pésamēto, porq̄ em quatro vigias se reparte a
noite, & foi mostrar, q̄ estes Prelados, & luizes
eraõ os que conuinhaõ a seu pouo, aos quaes
em todo o tempo da noite achaua vigilantes,
& senhores do sono, & não escauos, & cati-
uos delle. Que he o que Xenophonte lou-
ua em Agefilao servir-se do sono, mas não
se deixar dominar delle. Não he isto o que
se via em o nosso vigilantissimo Prelado, &

*Macrobi. lib.
1. cap. 21.*

*Plutarc. lib.
de Iside, &
Ofride.*

*Jeremia 1.
11. Paralip.
2. 18. 19.*

1. Reg. 3.

*Xenoph. in
libello de
laud. Agefi-
lai.*

& Governador, tam pouco entregue ao sono, que se espantauão os seus como em tanta falta delle podia viuer, passando as noites quasi inteiras sem dormir, & dormindo muitas dellas vestido esse pouco tempo, que re-
pousaua. Algũas vezes lhe quizerã poupar o sono seus ministros, ou persuadido a que dormisse, sentindo o risco a que punhão sua vida, & saude, & já mais o puderão acabar com elle, sabendo que em quanto Noe dormio, se fez seu filho Cham mal criado. Dormindo Isboseth, logo tambem dormio a porteira de sua casa, que lhe hauia de guardar o sono, dando lugar a que lhe tirassem a vida. Dormindo o Pay de familias, & seus criados, lhe deitarão a perder a sementeira de suas searas. E quando Christo Senhor Nosso dormia na barca, despertarão as ondas, & quando soffegaua, se leuantarão pera tragar a embarcação, pera que vissem o perigo, em que poem a não da Republica, da Communidade, da Igreja, os Prelados, que dormem quando Christo, cujo dormir era velar: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* hũa vez, que cerrou os olhos, se vem os seus tam perdidos. Pois tanto vigiar, tanto não dormir, tanto fugir ao descanso do leito, por acudir à obrigação de

Gen 9. 22.

2. Reg. 4 5.

Matth. 13. 2

num. 13.

Matth. 8. 2

num. 23.

Cant. 5. n. 2

da vigilancia, que pedir o sceptro, & baculo, que Deos poz em suas mãos, vede se merece ser louuado, venerado, & respeitado neste vigilantissimo Prelado. Reparastes no que fez o S. Patriarcha Iacob estando pera morrer a seu filho Ioseph vendoo entrar tam glorioso com o sceptro de Visorrey de todo o Egipto na mão, aonde lemos: *Adoravit Israel Dominum conuersus ad lectuli caput*, que adorou pera a cabeceira da cama. Lem os 70. & S. Paulo: *Adoravit fastigium virgæ eius*. Que adorou a ponta da vara, que trazia na mão, insignia de seu gouerno. Que tem que ver leito aonde se descansa, & dorme com sceptro, & vara de gouerno, pera que a mesma palavra Hebræa neste lugar signifique duas cousas à primeira vista tam contrarias? Mas bem se deixa ver, que tem singular mysterio pelo que de ordinario causão os sceptros, & varas de gouerno em o mundo, que he buscarse nellas o sono, o leito, & descanso: mas quando estas são como a q̃ Ioseph trazia na mão, vara, & sceptro de Egipto, que os pintaua com olhos abertos: pera vigiar, com rezão ahi aonde Iacob vê sua vigilancia a adora, porque merece ser adorado hum sceptro, & vara de gouerno, que no leito mostra os olhos abertos, fugindo o sono, &

Gen. 47. 31.

Hebraeor. 11.
num. 21.

descanço: *Fugitq; somnus ab oculis meis.* Se estes
são os trabalhos de vinte annos, q̄ Jacob alle-
ga por seruiço, & que Deos premiou com tão-
tas ventagões, & estes são os mesmos, com que
este nosso Prelado seruiu de pastor por es-
paço de outros vinte annos na casa de Deos,
bem se deixa ver que mereceraõ hum premio
mui correspondente ao de Jacob; & na verda-
de acho singular correspondencia em am-
bos.

Tiuerão por premio os trabalhos, & serui-
ços de Jacob responderlhe Deos N. Senhor
com tantos acrescentamentos de honras, &
riquezas: *Honestavit eum in laboribus.* Aos tra-
balhos, com que este nosso grãde Prelado ser-
uiu a Igreja, acho premio mui semelhante ao
que Deos deu a Jacob nesta vida. Teue Ia-
cob por premio de seus seruiços ver-se acre-
centado em multidaõ de gados, & ouelhas,
& com a boa sorte de quatro esposas, Lia, &
Rachel, liures, & nobilissimas: Zelpha, & Bala
escrauas de ambas, porẽ todas mãis de honra-
dos filhos, o mesmo parece vimos nos acrecẽ-
tamẽtos. q̄ deu o Ceo a este illustrissimo Prela-
do, Discorramos a si. Pobre sahio Jacob de ca-
sa de seu pay sendo Patriarcha illustrissimo, &
foi conueniente pera saberemos, q̄ a Deos, &
a sua

a suas virtudes deuiã os acrescentamentos de
 bẽs, & riquezas, que depois teue: & por isso
 esta pobreza era o braço de q̃ mostrou pre-
 zarse muito, quando disse: *In baculo meo transi-*
ui Iordanem istũ. Da pobreza, com que passou
 o Mondego o N. illustrissimo Prelado, qual
 outro Iacob o Iordão, arrimado ao bordão
 de sua real nobreza, virtudes, & talento na-
 tural, fazia braço de honra, & com rezão,
 pois he braço de virtudes, que mostrava,
 que estas, & seus merecimentos lhe derão as
 riquezas, & acrescentamentos, que depois
 possuio. Pelo exercicio de pastor, & não das
 armas, pera as quaes tinha Iacob tanto valor,
 encaminhou Deos suas prosperidades. Não
 por via das armas, pera as quaes nascerão os
 Mendocas, & pera as quaes tinha o nosso Pre-
 lado tanto valor, senão pelo exercicio de pa-
 stor de almas, como Iacob de ouelhas, enca-
 minhou o Ceo suas prosperidades. Quatro
 esposas lhe deu nas quatro Mitras mais hon-
 radas do Reyno. Lia chamarei á Igreja
 Primaz de Braga por mais antiga, & que
 sempre mostrara os olhos chorosos em sua
 falta. A sua suffraganea Coimbra chamarei
 Zelpha escrava de Lia, que se interpreta
Vtilitas, o proueito; porq̃ este teue em Coim-
 bra, &

Gen 32.10.

2.ª. univ. l.
 100.000.000

bra, & em Braga o trabalho, & cansaço, q̄ he a interpretação do nome de Lia. Rachel chamarei esta Igreja de Lisboa por mais moça, mais querida, & fermosa; & â Guarda sua suffraganea chamarei Bala escrava de Rachel. Com estas quatro esposas, & seus filhos, cheo de grandes riquezas, fez volta Iacob pera a terra de promissão; com as mesmas se partio agora o nosso illustrissimo Prelado pera a verdadeira terra de promissão.

Dar Deos tantas riquezas a Iacob, chama o Spiritu Santo honrallo: *Honestavit eum*; palavra, que tem grande mysterio, & significa, q̄ forão as taes riquezas bem adquiridas, & honrada, & liberalmente gastadas, como pondera hum Expositor grauíssimo: *Indicatur sordes à divitijs abesse debere, & honestis artibus comparari oportere, ac liberaliter expendi.* Que são estas são as riquezas, que honrão, se são honrados, & santos os meios, com que se acquirem, santos, & honrados os fins por que se gastão. Vistos tẽdes os meios pelos quaes adquirio tudo o que teve o nosso grande Prelado, que forão os da virtude, do merecimento, seruiço, & trabalho.

Vejamos em que gastou tantas riquezas, as quaes já mais enthesourou em sua vida, co-

mo

*Lorimis ad
hunclocum.*

mo agora mostrou sua morte. Em tres cousas achareis samente, que soube gastar cõ a maior liberalidade, em acudir as necessidades dos pobres, às occasiões apertadas do Reyno, a authoridade de suas Igrejas. Melhor que toda outra eloquencia dirião as amplissimas esmolas, que fez nas tres Igrejas da guarda, Coimbra, & Braga, as lagrimas dos pobres em sua ausencia, os hospitais, mosteiros, & casas da S. Misericordia, aos quaes deu, & repartio por muitas vezes mais largas esmolas, que nenhũ dos Prelados seus antecessores. Nesta Igreja conuinha fossẽm as esmolas mais secretas, quãto erãõ as pessoas, com quem se repartiãõ mais honradas, & por isso o Prelado prudente, & charitatiuo, que der sem vaidade, não ha de saber sua mão esquerda o que dà a direita, porque não compre o pobre honrado à custa da vergonha, o que val menos. Desta santa cautela vsou o nosso grãde Prelado nesta Mitra; arriscando o credito de esmoler, por não defacreditar pobres honrados. E se não gastaua tam largas rendas com estes, dizeime, em q̃ as gastou, sendo tam limitado em dar a parentes, taõ parco cõsigo, & nos gastos de sua casa? As mãos dos pobres nos poderãõ responder. Bem he verdade, que tambem gastou mui-

85
to no seruiço de sua Magestade, acudindo pe-
ra a Catholica empresa da Bahia, com armas,
munhões, & dinheiro em maior quantidade, q̃
todos os outros Prelados do Reyno, & acu-
dindo pessoalmente com grande dispendio
de sua fazenda, a defender os portos de Viã-
na, & entre Douro, & Minho, dos inimigos da
nossa santa Fè, como já tinha feito a Buarcos,
sendo Reytor da Vniuersidade de Coimbra,
não diminuindo, antes acrescentando nelle o
estado Ecclesiastico o valor de seu sangue, mas
conuertendo a melhores fins, quaes eraõ a
defensaõ da Patria, & Religião Catholica cõ-
tra seus inimigos. Gastar as rendas Ecclesiasti-
cas em semelhantes empresas, he cousa muy
honrada, muy pia, & santa. Louua Theodo-
reto o feito do S. Rey Ezechias, quando pera
fugir o dano, que o poder dos Assyrios amea-
çaua ao templo, & cidade santa de Ierusalem,
se aproueitou dos thesouros do Templo, &
laminas de ouro, de que tinha ornadas as por-
tas do Templo, & as mandou a Sênacherib,
aproueitandose pera este resgate dos thesou-
ros sagrados, quando não poderão supprir
seus thesouros. Em tal caso são bem emprega-
dos os thesouros da Igreja, & santamente ga-
stados. Conformandose com isto o nosso
grande

4 Reg. 18. 2
num. 13. 1
Theod. q. 22

grande Prelado pera guerras, & empresas taõ justas, & santas, quando tanta ruina ameaça- uão os inimigos da Fè ás Igrejas, & pouo fiel, ninguem com mais larga mão dispendeo as rendas, & thesouros Ecclesiasticos: *Honestavit eum in laboribus.* Honradas riquezas, que tam santamente se souberão gastar: & honrada assistencia pessoal a tam santa empresa em hum Prelado Ecclesiastico, pois não de balde Sacerdotes erão os que tocarão as trombetas, que arruinarão os muros de Ierichò. E no Deuteronomio se poem hũa particular oração, cõ que o Sacerdote exhortaua pera a guerra cõtra infieis aos soldados; mostrando que há occasioes, em que he justo, & santo, que os Ecclesiasticos meneem as armas, & acudão com suas rendas, quando pera defensão da patria, & Igreja não bastaõ as forças seculares.

Iosue' 6. 20.
Deut. 20. 3.

E não forão menos honrada, & gloriosamente gastadas suas riquezas nessa fabrica in signe das casas Arcebispaes com tanto lustre desta Mitra, & Igreja, acção digna de perpetuo louuor, & de grande seruiço de Deos, por que he muito o q̃ Deos N. Senhor se paga de obras semelhantes. Mandou Deos por seu Embaixador ao Propheta Isaias, pera que da sua parte desenganasse da vida, & certificasse da

da morte ao S. Rey Ezechias. Ouuida do S. Rey a embaixada do Ceo, diz a diuina Scriptura, que fez hũa nouidade estranha, & foi dar as costas ao Propheta, que da parte de Deos vinha mandado, & voltar o rosto pera a parede pera fazer oração a Deos, & pedir mais largo prazo de vida: *Et conuertit Ezechias faciē suam ad parietem, & orauit ad Dominum.* Parece lanço de pouca cortezia dar as costas a hum Embaixador de Deos, se não he particular deuação, que o leua aquella parte, & esta deuia ser, pois não podia caber tal descortesia em hum Rey tam santo, & Religioso. E pois lemos nos liuros dos Reys, q̄ foi este piedoso Rey grande edificador de obras publicas, em paços, fontes, & aquæductos, & vemos q̄ busca com os olhos, não o Ceo, pera onde parece hião melhor encaminhados, senão hũa parede, quando hade fazer oração a Deos padriñhada de seruiços, venho a entender, que lhe allega por seruiço, & pede pera augmento de vida tam proueitosa, ponha os olhos nas paredes, que leuantou em honra, & proueito publico. Erão isto obras meramente seculares, vede de quanto maior seruiço de Deos serião as obras, que em honra de sua Igreja, & Mitra fez este grande Prelado em essas casas Pó
tificais

tificais.

Quem não louua o muito, que David ajuntou pera a fabrica do templo, o muito, q̄ nella dispendeo Salamaõ, forão taes, & tantas as riquezas, que ajuntarão, & gastarão nesta obra que parece excedem o credito a respeito do que podia render hum Reyno tam limitado, donde aueriguão Doutores grauissimos, que forão enriquecidos com particular prouidencia de Deos, porque havião de saber gastar tam honrada, & religiosamente seus thesouros. Estas obras não erão sô da casa de Deos, senão tambem das casas sacerdotaes, & dos Ministros do templo conjunctas a elle pera maior commodo de seu seruiço. Pois se tão se louua isto nestes Religiosos Reys, & Deos N. Senhor lhes acrecenta thesouros pera fazerem casas sacerdotaes, & de ministros Ecclesiasticos, porque não louuaremos muito em tempo, que tantas rendas Ecclesiasticas se gastão em fazer casas de parentes seculares, hauer hum Prelado, que faça casas pera a Igreja, & Ministros della; nas quaes morem juntos pera melhor a seruirem, seruindo juntamente com maior commodidade aos que tem dependencias da jurisdicção Ecclesiastica, cujos despachos faz tam penosos, & cansadosa diuisão,

saõ, & distancia dos Ministros. E porque lhe
não hade agradecer muito esta Igreja, & mo-
strar-se mais obrigada, reconhecendo o maior
amor, que lhe mostrou fazendo sò pera ella
paços, & casas Pontificaes? Outras esposas te-
ue Salamão, porem sò pera a filha de Pharaõ,
esposa Real, mais querida, & prezada fez pa-
ços particulares: *Domum quoque fecit filie Pha-*
raonis. Mostrando nesta obra o mais q̃ a ama-
ua, & o mais que a prezava. E pois o nobre sa-
bio Prelado tendo outras esposas, sò pera esta
Igreja, esposa Real; fez casas, & paços particu-
lares, bem se vê em quanto amor lhe fica em-
penhada, & quanta estimaçãõ della fazia. Né
podia deixar isto de ser, pois foi seu primeiro
amor, na qual, & pela qual, como outro Ia-
cob por Rachel seruiu, sendo nella Deão mui-
tos annos.

Nem vos pareça que foi esta pequena esmo-
la, que fez este grande Prelado, gastando com
tanta largueza nesta obra insigne. Foi obra
de pay, & esmola mais bem empregada, por-
que outras esmolas dão-se muitas vezes a gente
ociosa, & fazem que muita gente o seja, & a q̃
se dá ao official, que viuede seu trabalho, dà-
se a gente pobre, & bem occupada. Não sei
se reparastes em que chamandose o Senhor
em

em outras parabolâs hũas vezes Rey, outras
homẽ nobre; cõ tudo naquella parabola de S.
Mattheus, aõde mandachamar trabalhadores Matth 20.
pera sua vinha pera dar de comer à custa de seu
trabalho a hũs, q̃ estauão ociosos na praça por
nãõ auer quẽ os occupasse: aqui he aõnde o Se-
nhor se chama pay de familias, aqui se dá o ti-
tulo de bõ, arguindo de gente de roins olhos
aos q̃ se queixauão, porq̃ gastaua assi, ou assi
seu dinheiro com os q̃ trabalharão em sua grã
gearia. *An oculus tuus nequã est, quia ego bonus sum?*
Que outra cousa vos quiz ensinar senãõ que
era officio de pay, & acto de grãde bondade
gastar com gente, que viue de seu trabalho, &
quem notallẽ gastar tanto, ou quãto cõ elles,
era gente de mãos olhos. E finalmente pera
mostrar que era esmola esta, que fazia, que
respeitaua mais à necessidade, que ao traba-
lho, por isso aos que trabalharão menos ho-
ras deu igual cellario, mostrando, que o daua
mais por esmola, respeitando a necessidade, q̃
por jornal, respeitando as horas de trabalho.
Senhores quem vio o pouco, que este nosso
Prelado andou em suas obras ao proueito dos
jornaes, no pouco, que tratou de buscar tẽpo,
em que fossem mais as horas do seruiço, &
trabalho, que não entendesse que buscava
mais

mais pobres occupados pera lhe dar esmola,
do que jornaleiros, aquem pagar seu traba-
lho. Note isto alguem de mau, que o Senhor
o canoniza no Euangelho por bom, & a quem
o notar, daa por pessoa de roins olhos no que
vè, & nota. Por ventura foi particular traça
de Deos, que deixados os paços Reays, quando
se ha de partir desta vida presente viesse mor-
rer a estas suas casas pera na morte o acom-
panharem tam santas, & illustres obras, & lhe
podessemos accommodar aquillo do Apoc.
cap. 14. num. 13. *Beatus mortuus, qui in Domino
moritur. A modo iam dicit spiritus, ut requiescat à
laboribus suis opera enim illius sequuntur illum.* Por
que ainda que ficarão ca as obras materiaes
pera outrem as lograr, com tudo no Ceo o
acompanharão sempre, no merecimento, &
gloria, & nesta vida acompanharão sempre na
memoria, fazendo que viua nellas por fama,
& gloria. Pois se Deos N. Senhor dá por pre-
mio mais honrado nesta vida a Jacob rique-
zas adquiridas por meios honestos, que são do
trabalho, & merecimento, & honestamente
gastadas com liberalidade, & honra, hōradas,
& bem empregadas forão as riquezas de hum
Prelado, que tambem as soube adquirir, & ga-
star: *Honestavit enim in laboribus.*

Apocal. c. 14
num. 13.

Mas

Mas não foi isto a coroa principal, & complemento de seus serviços, & trabalhos, que este achou na morte recebêdo nella a coroa, que S. Paulo diz tinhaõ depositada no Ceo seus trabalhos. *Et complevit labores illius.* Neste sentido de premio da vida eterna na morte explicão estas palavras Hugo, & OlKot, dando he penhores della na vida presente nas mostras da gloria, quando vio a Deos na escada:

Ostendit illi regnum Dei. E na boa morte, que te ue, pois mostrou na compostura della, que sua morte era nacer pera melhor vida. Pera morrer, diz a diuina Scriptura, que fez Iacob hũa novidade estranha, emq reparou S. Chrysoft. mo: *Collegit pedes suos super lectulum, & obiit.* Recolheo os pês, compondoos sobre o leito, em que até ali estiuera assentado, da qual compostura collige Nicolao de Lyra quam quieta, & bem assombrada foi sua morte: *Ex quo patet quòd obiit pacificè, & quietè.* Porem algũ autor graue entêde, que não sò recolheo os pês, senão que os encolheo levantando os joelhos & assi morreo: effeito mui contrario do que vemos nos defuntos, pois por encolhidos que estejam na doença, se estendê de forte na morte, que por pequenos que sejam parecem grãdes, como logo passa o contrario na morte

Hugo ad
hunclocum.
OlKot. lect.
120.

Chrysoft.
hom. 67. in
Genes.
Gen 49.32

Nicolaus de
Lyra.

def

de Iacob? Pera entēder o myfterio, ſabei que os meninos no ventre da mãy andão encolhi dos de ſorte, que trazem os joelhos nas ma çãas do roſto, q̄por iſſo ſe cha mão em latim, *Gene*, de outra palavra latina, *Genui*, q̄ ſigni fica os joelhos. Por iſſo em ſua morte ſe en colhe todo Iacob, & ſe compoem co mo quē tornaua a nacer, pera mostrar, que ſua morte era tornar a nacer pera melhor vida, dando por penhor deſta a tal poſtura na morte,

Estes penhores conſolaraõ muito a ſeus fi lhos, & enxugarão grande parte das lagrimas, & mitigaraõ o ſentimento a que o amor na tural os obrigaua. Iſto deſculpa o menos, que ſe mostraraõ ſentidos, & mauioſos na morte de hum pay tam amoroso; a qual tanto mais choraraõ os eſtranhos. Foi muy chorada a morte deſte S. Patriarcha, mas com hũa diffe rença notauel, que ſeus filhos sôs ſete dias a choraraõ, & os *Ægypticos* ſetenta, como diz a diuina Scriptura. Eſtranha nouidade, que chorem os filhos na morte de ſeu pay ſó o di zimo das lagrimas, que choraraõ o eſtranhos. Como tam depreſſa ſe ſecaraõ aſ lagrimas, có que o amoroso Ioseph começou a regar o ro ſto deſunto de ſeu pay? Como paga com tal ſecura Benjamin o maior mimo, que nelle experi-



experimentou na falta de Ioseph? He muito clara a rezaõ, conhecida a differença de fees q̄ hauiã nos Egypcios, & nos filhos de Israel estes sabiaõ, que a morte dos justos era nãcã para melhor vida, & conheceraõ della certos penhores na boa morte do santo Patriarcha: estes lhes enxugaraõ tam depressa as lagrimas: o que nãõ souberaõ alcanãar os Egypcios, & por isso choraõ tanto mais, o que ponderou agudamente hum Expositor grauissimo: *Hi enim melioris spe vitæ excitati presentis iacturam parcius dolebant. Illi de futura vitæ spe deiecti, presentis exitum multò egrius tolerabant.*

Mendoça in

1. Reg. 6. 4.

n. 18. annot

13. se. 1. n

13.

Supposto isto, grãde consolaçaõ nos deixou este grãde Prelado em sua morte nos penhores, que nella teue da vida æterna, que estarã gozando. Tres mais principaes acho em sua morte, q̄ nos daõ grãdes seguros da verdadeira vida. Seja o primeiro morrer sacrificãdo a vida às obrigações de seu officio: & o Prelado q̄ isto faz, na morte té certo penhor da vida æterna. He cousa bem particular, q̄ com a mesma cerimonia, com q̄ se daua o diuino Spiritu, que he fonte da vida eterna, se destinãua para a morte temporal, & com a mesma se destinãua para as prelasias ecclesiasticas, & seculares.

E

culares.

culares . Day aduertencia a meu discurso.
Quanto ao primeiro da vida spiritual , por
imposição de mãos dauão os Apostolos o Spi-
ritu Santo aos fiéis: *Tunc imponebant manus su-
per illos, & accipiebant spiritum sanctum.* Com a
mesma cerimonia se destinauão pera a morte
os animaes , que havião de ser sacrificados,
pondo os Leuitas as mãos sobre elles , como
consta do c.8. dos Numer. ou os reos cõdena-
dos a morrer,pondo sobre elles suas mãos as
testemunhas, como consta do cap. 13. de Da-
niel. Com esta mesma cerimonia se sagra-
uaõ em ambos os Testamentos os Prelados
ecclesiasticos , & seculares, como consta do
capitulo 8. & 27. dos Numeros , & da pri-
meira epistola de S. Paulo ad Timoth . Que
mysterio tem ajuntar o Spiritu Santo de-
baixo da mesma cerimonia a vida da alma,
a morte do corpo, & a promoçãõ â prelasias,
destinando a mesma cerimonia pera as dig-
nidades, que daua vida da alma , & destinaua
pera a morte corporal ? Bem se deixa ver o
mysterio, pois o Prelado, que com o officio se
destina , & sacrifica á morte temporal por
nãõ faltar a sua obrigaçãõ, ahi mesmo se de-
stina pera a vida æterna , & desta tem na tal
morte certo penhor. Supposto isto, que ou-
tra

tra cousa fez toda a vida este nosso Prelado senão sacrificarse cõ os cargos, & dignidades á morte no pouco, que poupaua a vida, & saude, por não faltar a sua obrigação. Era practica sua, & com effeito practicada em si, que os officios, ou se havião de deixar, ou se havia de morrer nas obrigações delles, & quando ha tanto tempo os que lhe desejauão maes bens, se compadecião de o ver tam consumido nas forças, & saude, lhe aconselhauão, & pedião, que não andasse morrendo em pee, & dêsse ferias ao trabalho do cargo, & gouerno. Isto replicaua, era o que cõuinha ao Principe, & Prelado, conforme a aquelle ditto tam sabido do Emperador Tito Vespasiano, a quem os seus estando enfermo dizião o mesmo, que de ordinario trazia na boca este grande Prelado: *Decet Principem stantem mori.* E não hauia pera elle conselho mais scandaloso, que o que se dirigia a pouparlhe a vida faltando a seu officio, seguindo nisto o exemplo do mais diuino Prelado, que foy Christo N.bem, quando mais perfeito Prelado se quiz mostrar. Pera isto falou a seus Discipulos na morte, q̄ hauia de padecer por seus subditos. E S. Pedro pelo muito que estimaua sua vida, mostrouffe tam zeloso della, que

Matth. 16. lhe replica: *Abſit à te Domine: non erit hoc tibi.*
num. 22.
D. Hier. ad
hunc locum.

Tem o Grego: *Propitius tibi Domine.* Que foy dizer, como declara S. Hieronymo. Tã, Senhor, compadecei uos de vôs, estimai vossa vida no muito que val, nem haja tal, que a arrisqueis por nada. A tenção de S. Pedro era boa, diz S. Hieronymo, porque nacia do grãde amor, que tinha a Christo noſſo bem. Como agradece o Senhor a S. Pedro tanto amor, & esta boa tenção? Dâlhe o Senhor em retorno a mais aspera, seca, & defabrida reposta, que podia ser, pois foy a mesma (como tem Iansenio, & Caietano) que deu ao demonio, quando no deserto lhe cometeo, que tirasse a honra a Deos, & o adorasse: *Vade post me, Satana.* Satanas lhe chama, igualando a afronta de lhe dizerem, que não morresse pelo mundo, sendo seu Prelado, & Pastor, com a que lhe fez o demonio, pretendendo vsurpar sacrilegamente a honra de Deos: chamando-lhe homem, que não sabia de Deos, se não do mundo: *Quia non ſapis ea, quæ Dei ſunt, ſed quæ hominum.* E era isto em occasião, que lhe tinha prometido de o fazer Prelado vniuerſal de ſua Igreja, moſtrãdo, que aquelle era Prelado humano, que poupaua a vida no officio, & aquelle era Prelado diuino,

enb

que a sacrificava às obrigações delle, não se ouuindo peor reposta em sua boca, que quando tratassem de lhe poupar a vida faltado ao officio.

Por testemunhas tomo os muitos, que me ouuem, que obrigados do amor, que tinhaõ a este zeloso, & incansavel Prelado, & do desejo de sua vida, vendo que por momentos a hia consumindo com a assistencia continua de negocios entre tanta falta de forças, & saude, lhe aconselhauão, & pediaõ faltasse a alguns por acudir a sua vida. Quando o acharaõ, cõ peor reposta na boca, quando menos agrade-cido, antes escandalizado de seus conselhos se não quando se ordenauão apouparlhe a vida faltando às obrigações de seu officio. Canoniza o Senhor esta acção por lanço de hũ Prelado mais que humano; igualao com sua hõra diuina. Qualificai daqui, & julgai qual foi a morte deste N. Prelado, sendo cousa aueriguada, que morreo às mãos da obrigação, & trabalho de seu officio. Assim morrem os Prelados, que leuaõ a Cruz da prelasia com Christo. Este Senhor, & o Cyrenæo ambos leuaraõ a Cruz, hũ por amor, outro por interesse: por isso (diz S. Gregorio) achareis a Christo morto nella, & ao Cyrenæo viuo: *Vnde & Simon idẽ*

*D. Greg. lib.
8. mcr. c. 7.*

28
Crucem portat; sed nequaquam moritur. Porque
foi a tenção diferente, Christo pera que os
os homés ganhassem o Ceo; o Cyrenæo pera
ganhar dinheiro: Christo por zelo, & amor; o
Cyrenæo por interesse proprio. Eis aqui por-
que muitos levando a Cruz do officio, & pre-
lacia viuem com ella, porque a leuão por seu
interesse, & não pera ganhar o Ceo a suas oue-
lhas, mas quem a leua, como Christo, com a-
mor, & zelo da saluação das almas morre nel-
la. E a este tal licença nos dá o glorioso S. Ioaõ
Chrysoftomo pera o compararemos, não cõ
hum, senão com innumeraueis Martyres, pois
não morre hũa sô vez, senão milhares de ve-
zes, sendo sua vida hũa morte continua: *Bo-
nus pastor, & talis qualẽ Christus, vult, cum innume-
ris componi potest Martyribus, siquidẽ Martyr semel
propter ipsum moritur; hic verò millies propter gre-
gem.* Pois hũa morte tam santamente occa-
sionada vede se a possa dar por grande final
da vida eterna?

Chrysoft.
hom. 19. in
epist. ad Ro.
manos.

Outra cousa particular ma confirma mais
neste insigne Prelado, que he a causa mais pro-
xima de sua morte, que esforçando o sentimẽ
to acabou de todo a vida, que tam gastada an-
daua. Foi esta os extremos, com q̃ soube sen-
tir, & chorar este desgraciado caso de S. En-
gracia.

gracia. Viuse claramente, que podendo até ali o sofrimento com outros trabalhos, & desgraças, neste caso cahio totalmente, rendêdo a vida ao sentimento com taes demõstrações, que do dia, que aconteceu este lamentavel caso até sincoenta & sinco dias seguintes senão despio pera tomar sono descansado, & em todos elles não vestio camiza mais que duas vezes, trazendo muitos delles hum aspero cilicio, posto que não era de ferro, de que vsaua em outras occasioes, principalmente dous dias antes de comungar, nos quaes se não deitava na cama, nem comia senão muito pouco, acompanhando de ordinario a confissão, & sacrificio da missa de muitas lagrimas, & desta grande deuação, & profundissima reuerencia, que tinha ao Sanctissimo Sacramento, lhe naceo o sentimento mortal, que lhe acsbou a vida, quando nesta occasião padeceo tam execravel, & sacrilega irreuerencia, dizendo muitas vezes, que em todas as outras desgraças proprias, ou commūas admittia fácilmente consolação, porem neste caso, até lhe não acabar a vida, não acabaria nelle a pena mortal, que o acompanhaua. Venturosa morte às mãos de tam santa dor, & tam religioso sentimento, pois tam illustre final nos dá da vida eterna.

Teue o Summo Sacerdote Heli grandes faltas, que obrigão a duuidarem muitos de sua saluação: pore[m] grauissimos Padres, & Expositores sagrados em hum lanço nos certificação della, & foi em ser ocasionada sua morte da grande dôr, & sentimento, que teue de ser tomada, & profanada a Arca do Testamento pelos Philistæos. Trouxeraõlhe as nouas da destruição do pouo, logo da morte de seus filhos a tudo isto resistio a vida: porê no mesmo póto q̄ ouuio ser tomada a Arca de Deos, não podêdo sustentar tam pezada dôr, deu cõsigo em terra, & acabou santamête a vida às mãos da dôr, & sentimêto de caso tam lamétauel; o q̄ aduertio cõ particular cuidado o sagrado

1. Reg. 4. 18

Texto: *Cũque ille nominasset Arcam Dei, cecidit de sella retrorsum, & fractis cervicibus, mortuus est.*

Tal morte não podia deixar de ser santa, & purificar mil culpas passadas pois no effeito mostrou nacer do mais puro amor, & affecto da charidade, & zelo da honra de Deos. Assim o tem expressamente o doctissimo Abulense, Caietano, Carthusiano, & outros: Ideo me-

Abul. Caie.

& Carthu.

ad h. c. l. c. u.

mini dubitandum est circa statum Heli, nam istud desiderium, & zelus maximus religionis, qui cū charitate erat, liberare posset illum ab omni crimine; quia charitas operit multitudinem peccatorum. Diz Abulense. Tantas perdas deste Reyno, tantas rui-

nas, & desgraças, a quem tanto zelo tinha do bem commum, muy debilitada traziaõ neste grande Prelado a vida: porem quando a desgraça chegou a ser tomada a verdadeira Arca do Testamento, aqui morre às mãos do sentimento, pera que morte tam santamente ocasionada nos dá confiança em hum Prelado tam exemplar, da vida eterna, que nella ganhou, quando Heli morto às mãos da dor de ver catiua a Arca de Deos, nisto promette a tantos o perdão de tantas culpas passadas. O Religioso, & grande Prelado nas demõstrações, que fizestes neste caso, que honrados memoriaes tendes na morte pera apresentar; & serdes despachado com ventagões no tribunal da æternidade. Reconhecer, & honrar a seu Deos entre es maiores afrontas da Cruz facilitou ao bom Ladraõ o despacho de hũ memorial, que dá ao Senhor pera entrar com elle logo a reinar na gloria: *Memento mei Domine, dum veneris in regnum tuum.* E no Psalmo 131. aonde David faz memorial de seus seruiços: *Memento Domine David.* O primeiro, que apresenta he o cuidado, que tinha de ver, que a Arca de Deos andasse mal agasalhada, fazendo voto a Deos de não se deitar em cama, nẽ dar sono descançado a seus olhos atè Deos lhe

Ps. 131 v. 1.
2. 3. 4. & 5.

lhe reuelar o lugar, em que ha de pòr sua Arca com maior decencia: *Sicut iurauit Domino, votum venit Deo Iacob. Si introiero in tabernaculum domus meae, si ascendero in lectum strati mei. Si dederò somnum oculis meis, & palpebris meis dormitacionem, & requiem temporibus meis, donec inueniam locum Domino, tabernaculum Deo Iacob.* Vedé quaõ parecido he este zelo santo de Dauid, & seus effeitos, com o que vimos em o nosso Prelado fugindo ao descanço do leito, negando sono aos olhos, quando consideraua a Arca de Deos fora de sua casa, tam indecentemente agasalhada, pizada, & profanada entre pès imundos, & mãos sacrilegas: Fazei memorial do que sentis taes afrontas do vosso Deos, q̃ se tanto aproueitou a hũ ladraõ outro semelhante pera logo tirar despacho da uida eterna: se Dauid o conta por primeiro seruiço de seu Deos, não vos podeis prometer menor despacho. E se o cilicio, que appareceo a outro Rey de Israel sobre os muros de Samaria, cõ que castigaua em si as offensas de Deos irado, pode aplacar a ira de Deos pera logo acudir com misericordia. Bem se mostra, Senhor, que estais irado contra este Reyno, quando o castigais com vos deixar levar; mas pois hũ Prelado tam exemplar castiga em si com cilicio

vossas

vossas offensas; bem podemos cuidar, que à vista delle se aplacaria vossa ira contra nós, & vlarieis com elle de grâdes misericordias em sua morte.

E pera que de todo nos confirmassemos melhor nesta verdade, teue em parte outra vettura, com que Deos consolou na morte ao Sũmo Sacerdote Aaron. Quando este houue de morrer, diz a Diuina Scriptura, que mandou Deos a Moyfes, que no monte Hor o absoluesse do cargo tirandolhe suas vestiduras Põtificaes, & dandoas com officio a seu filho Eleazaro, & feito isto, morreria Aaron: *Cũmque nudaueris patrem veste sua, indues ea Eleazarum filium eius, & Aaron colligetur, & morietur ibi.* Foi isto mimo particular, que fez a Aaron, dando lhe successor em vida, pera que liure do cuidado, & obrigação do officio morresse em paz com maior quieteção da alma. O officio, que mais podia perturbar, quando se recolheo a morrer, a este nosso Prelado, era o gouerno, q̃ com tantas veras deseja uadeixar, pedindo por vezes a sua Magestade Catholica o absoluesse delle: acudio Deos a seus desejos na melhor occasiaõ, mandandolhe quando se recolhe a morrer, quem por sua inteireza, justica, prudẽcia, & zelo o podesse de todo descansar. Ordẽ
particu-

Num. 20.
26.

particular parece foi do Ceo, mimo, & regalo de Deos, pera que morresse com a paz, & quietação, que merecia tal vida, & tiuesse a boa morte do Summo Sacerdote Aaron descansada, & liure dos cuidados, que o podiaõ perturbar pela irremediauel assistência, que pedião naquella occasião ás cousas do gouerno. Tantos finais tam prouaueis de vida na morte, consolados nos podem deixar em sua falta. Muito chorou Dauid pera mouer a Deos a piedade, & fazer reuogasse a sentença da morte, que tinha dado contra hum filho seu por hauer nacido do adulterio de Bethsabee; & quando lhe trazem as nouas de sua morte, enxuga as lagrimas, & come alegremente. Não o fez assi na morte de Absalon, a quem chorou com lagrimas de sangue. S. Ambrosio, S. Hieronymo, & S. Paulino todos approuaõ as lagrimas, que derramou na morte de Absalon, & as que enxugou na morte do filho de Bethsabee, Não eraõ ambos filhos, ambos deuiaõ logo ter igual parte no sentimento; & ha uendo de faltar a algum, a ingratação, & impiedade de Absalon estaua pedindo esta segura, como logo chora tanto a este na morte, & se consola tam facilmente na morte do outro, cuja vida tratou de resgatar com tantas lagrimas,

2. Reg. 12.
num 18.

D. Amb. de
fide Resur
rect.

D. Hieron.
epist. 25. ad
Paul.

D. Paulin.
epist. 35.

lagrimas, & penitencias? Ouui a S. Paulino, & o mesmo respondem os outros santos Padres: *Filium, quem fleuerat egrotantem, non fleuit amissum, certus infantem ad pacis aeternae gaudia translatum: at vero Absalonem mortuum lacrymatus est, quia desperauit impio requiem.* A morte de Absalon era de hum peccador perdido sem mostras de penitencia; a do filho de Bethsabee de hum menino innocente com certos penhores de vida eterna: esta fee lhe enxuga as lagrimas na morte deste, & as faz correr com tanta abundância na morte do outro. Pois se tantos finais da vida eterna nos deixou na morte este grãde Prelado, com elles podemos justamente enxugar as lagrimas, que sua falta está pedindo, que he o que consolaua ao grande Ambrosio na morte de seu grande amigo o Emperador Theodosio: *Viuit iustus meus, viuit in regione uiuorum.* Com elle podemos tambem dizer (a nosso modo, & segundo piamente se pôde crer de sua vida, & morte) *uiueis justo meu, a quem Deos guiou pelos caminhos da virtude, & justiça, pera lhe mostrar seu Reyno, uiueis na região da verdadeira vida, trabalhastes na vida pera descansar na morte, tiuestes riquezas, não pera as gozar na vida presente, senão pera as passar por letra aonde gozareis seus*

*Ambr. orat.
de morte
Theodos.*

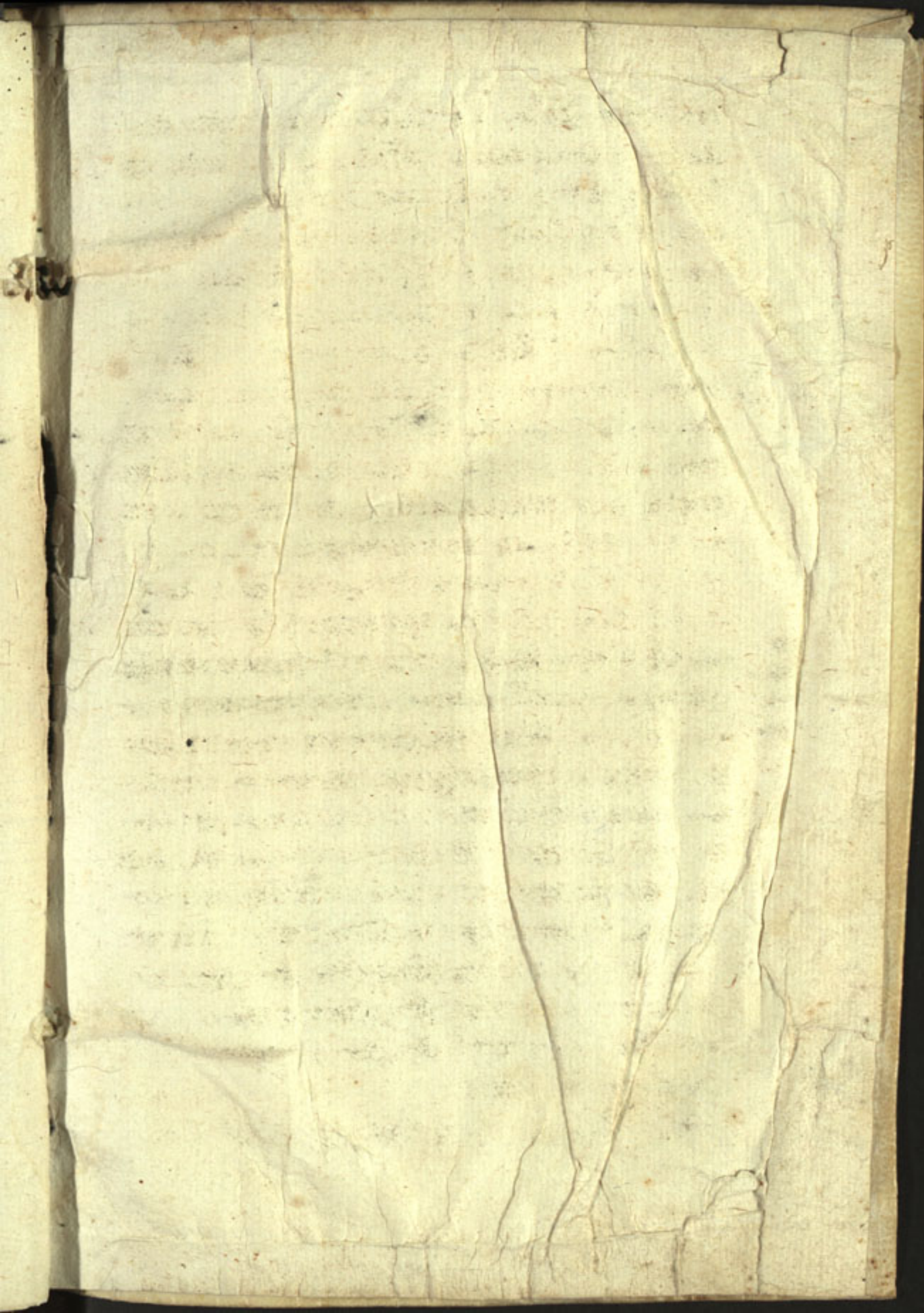
fruitos cō ganhos dobrados pera sempre, deixandonos magoados na falta, q̄ nos fazeis, cō solados na felicidade, que piedosamente cremosestaes gozando, sentidos não de serdes leuado a Deos, senão de serdes furtado ao mūdo, quando tanta necessidade tinha de vós: q̄ isto choraua S. Bernardo na morte de seu irmão: *Doleo super te, Gerarde charissime, non quia dolendus, sed quia ablatas*. Se por hūa parte me magoa de nouo, quādo isto escreuo, vossa memoria, por outra me dá grande aliuio, porq̄ viuendo nella parece vos resuscito. Que he o que disse S. Ambrosio escreuēdo sobre a morte do Emperador Valentiniano: *Et si incrementum doloris sit, id, quod doleas, scribere; tamen plerūq; in eius, quem amissū dolemus, cōmemorattione requiescimus, eo quòd inscribendo, dum in eum mentem dirigimus, intentionē que defigimus, videtur nobis in sermone reuiuiscere*. E tanto mais suaue, & delectosa nos sera sempre vossa memoria, tanto mais viuo nos parecerá vos temos nella, quāto mais piamente cremos, que viuestes nesta vida com sinaes de graça, & sera Deos seruido, que viuireis agora por gloria: *Ad quam nos perducatur, qui cum Patre, & Spiritu Sancto uiuit, & regnat in seculis seculorum. Amen.*

D. Bernard.
serm. 26. in
Cant.

D. Ambros.
orat. funeb.
de obitu Va
lentin. Imp.

LA VS DE O, VIRGINIQVE MATRI.







UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



131561187

